



Instituto Superior de Ciências Educativas

Departamento de Educação

A educação para os valores e práticas de cidadania na Educação

Pré-escolar

Ana Cristina Martinho Firmino

Relatório final para obtenção do grau de mestre e habilitação para a docência em educação pré-escolar

Professoras orientadoras:

Mestre Ana Runa

Mestre Celeste Rosa

2013

“Temos aprendido a voar como os pássaros, a nadar como os peixes, mas não aprendemos a sensível arte de viver como irmãos.”

Martin Luther king

Em memória de minha mãe e

De minha irmã

Agradecimentos

À minha família, ao meu pai, aos irmãos, à minha madrinha, à minha cunhada que sempre acreditaram em mim e me ajudaram sempre nos momentos mais difíceis, bem como aos meus sobrinhos que me encorajaram a olhar para vida num ponto de vista melhor e repleto de alegria, e a uma pessoa muito especial que já não se encontra presente, à minha mãe que sempre acreditou que seria capaz.

A todos os meus amigos que me apoiaram nos momentos mais difíceis, sobretudo à Diana, Rita e Rute que me acompanharam ao longo destes quatro anos, que me apoiaram durante ao longo deste percurso.

À professora Ana Runa pela orientação deste relatório, e por todo o apoio durante esta caminhada, um muito obrigada.

À coordenadora e professora Celeste Rosa, por me ter proporcionado momentos de aprendizagem ao longo destes quatro anos de formação, pela orientação deste relatório e sugestões para uma melhoria do trabalho.

À professora Filomena Cerdeira por todo o apoio ao longo destes anos, e por me ter demonstrado através de uma simples frase, dita na primeira entrevista de candidatura nesta instituição, “Querer é poder”, frase da qual jamais me esquecerei.

À educadora cooperante pelo apoio e colaboração durante a realização das atividades, bem como às auxiliares e coordenadora do jardim-de-infância de A dos Cunhados, que me ajudaram ao longo do estágio. E, ao grupo de crianças pelo seu envolvimento nas atividades desenvolvidas, pois sem elas seria impossível.

Ao Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas, funcionários e restantes professores por me terem acompanhado e contribuído para a minha formação pessoal e profissional.

Resumo

O presente relatório faz parte da avaliação final do curso de mestrado em Educação Pré-Escolar, cujo objetivo é obtenção do grau de mestre e habilitação para a docência em educação pré-escolar.

Neste estudo pretende-se dar a conhecer a importância da área de conteúdo da formação pessoal e social na educação pré-escolar, privilegiando todas as atividades que promovem a educação para valores, bem como para a cidadania, sem descurar as restantes áreas de conteúdo.

A questão principal deste estudo foi “Como desenvolver competências pessoais nas crianças na sala?”. A amostra do estudo foi o grupo de crianças da educação pré-escolar da sala 1 do Jardim-de-infância situado no concelho de Torres Vedras, com idades compreendidas entre os três aos 6 anos de idade, sendo este grupo constituído por 21 crianças.

A investigação-ação foi a metodologia utilizada, onde foram desenvolvidas sessões práticas de referência a vários valores, cuja avaliação foi realizada numa forma adjacente dos efeitos da intervenção, através de técnicas de recolha de dados utilizadas como a observação direta (grelhas de observação) e participante e a entrevista.

Este trabalho permitiu ter uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento da formação pessoal e social no grupo de crianças em contexto educativo, bem como a importância da educação pré-escolar, da participação da família e do meio envolvente, em que a criança desenvolve as suas capacidades quer sociais quer pessoais, no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação pré-escolar; área de Formação Pessoal e Social; valores; abordagens promotoras de educação para os valores

Abstract

This report is part of the final evaluation of the Master's degree in Preschool Education, whose goal is to obtain a master's degree and qualification for teaching in pre-school education.

This study aims to make known the importance of the content area of personal and social education in pre-school, focusing all activities that promote values education and citizenship, without bleaching the rest.

The main question of this study was "How to develop personal skills in children in the class room?", whose sample was the target audience group of children of pre-school classroom of the Garden-1 for children located in the municipality of Torres Vedras, aged three to 6 years of age, and this group is made up of 21 children.

The action research method was used where practical sessions were developed several reference values, whose evaluation was performed on adjacent effects of the intervention, using using techniques of data collection used as direct observation (observation grids) and participant and the interview.

This work has allowed a better understanding of the development of personal and social education among children in an educational context as well as the importance of preschool education, the participation of the family and the environment in which the child develops their skills both social and personal, in the learning process.

Keywords: Pre-school education; area of Personal and Social Education, values, approaches that promote values education

ÍNDICE

Agradecimentos	III
Resumo	IV
Abstract.....	V
Índice de Quadros	VIII
Índice de Figuras	VIII
Índice de Anexos	VIII
Índice de Apêndices.....	VIII
INTRODUÇÃO.....	1
2. Caraterização do Contexto Institucional	3
2.1. Caraterização do Meio Envolvente.....	3
2.2. Caraterização do Grupo de Crianças.....	4
2.3. Caraterização do Ambiente Educativo	6
2.3.1. Organização Espacial	8
2.3.2. Organização Temporal	11
2.3.3. Organização social	15
3. Enquadramento da área temática.....	17
3.1. A importância da área de formação pessoal e social na Educação Pré-escolar	17
3.2. Clarificação do conceito de valor	18
3.3. A educação para os valores em contexto pré-escolar	18
3.4. O papel do educador	19
3.5. Teorias sobre a educação para os valores	21
3.6. Metodologia de projeto	23
4. Descrição e avaliação das atividades realizadas	25
4.1. Apresentação e justificação do Plano de ação	25
4.1.1. Apresentação da teia conceptual	27

4.1.2. Recursos	28
4.1.3. Avaliação.....	28
4.1.4. Cronograma.....	30
4.2. Implementação do plano de ação	31
4.2.1. Atividades desenvolvidas	31
4.2.2. Análise crítica das atividades desenvolvidas	37
4.2. Avaliação do plano de ação	38
5. Reflexões finais	42
5.1. Implicação do plano de ação para a prática profissional futura.....	42
5.2. Potencialidades e limites do estágio na promoção do desenvolvimento profissional do formando	43
6. Referências bibliográficas	44
7. Anexos.....	46
8. Apêndices	58

Índice de Quadros

Quadro 1: Espaço interior e exterior do jardim-de-infância.....	3
Quadro 2:Um dia tipo.....	12

Índice de Figuras

Figura 1: Distribuição das crianças por idade e género.....	5
Figura 2: Planta da sala 1 do Jardim-de-infância de A dos Cunhados	9
Figura 3: Subescala – Espaço e Mobiliário	10
Figura 4: Subescala Linguagem/raciocínio	11
Figura 5: Subescala – Rotinas de cuidados pessoais	13
Figura 6: Subescalas IV. Atividades.....	14
Figura 7: Subescala - Estrutura do programa	15
Figura 8: Subescala V. Interação.....	16
Figura 10: Conto da história “Quem dá um abraço ao Martim?”	31
Figura 11: História “Amigos Especiais”	34
Figura 12: Atividade “Plantar a minha planta”	35
Figura 14: Atividade com a participação da família.....	84
Figura 13: Atividade "Plantar"	84

Índice de Anexos

Anexo A – ECERS-R e ECERS-R – Extensões.....	47
Anexo B – História “Quem dá um abraço a Martim”	53
Anexo C – História “Gosto de ti”	54
Anexo D – História “Amigos Especiais”	55
Anexo E – História “A Semente sem sono”.....	56
Anexo F - História “João e o Gigante que morava no Pé de Feijão”	57

Índice de Apêndices

Apêndice A- Guião de entrevista efetuado à educadora cooperante.....	59
Apêndice B - Transcrição da entrevista.....	61
Apêndice C - Análise à entrevista	64
Apêndice D - Planificações Diárias.....	65

Apêndice E - Reflexão diária de 29 de abril.....	73
Apêndice F – Registo “O abraço que gosto mais ...”	75
Apêndice G – Reflexão diária de 7 de maio.....	76
Apêndice H - Reflexão diária de 14 de maio.....	79
Apêndice I – Registo fotográfico.....	82
Apêndice J – Reflexão diária de 15 de maio	83
Apêndice K – Registo fotográfico	84
Apêndice L - Reflexão diária de 22 de maio de 2013	85
Apêndice M - Construção da “Caixinha das coisas importantes”	87
Apêndice N – Registos de resolução de conflitos - “As regras da nossa sala”	88
Apêndice O-Registos fotográficos “Momentos de partilha, cooperação, espírito entreadajuda, respeito pelos outros, resolução de conflitos	90
Apêndice P - Pedido de autorização para fotografar/filmar	91
Apêndice Q - Grelhas de observação	92

INTRODUÇÃO

O presente relatório estágio insere-se no âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica II do curso de mestrado em Educação pré-escolar. O estágio decorreu no jardim-de-infância do concelho de Torres Vedras.

A temática educação para os valores na educação pré-escolar foi a temática principal do projeto implementado, sendo esta o foco de análise neste relatório.

Partindo do pressuposto que, a educação pré-escolar é “... a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual se deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança...” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997, p. 15), o contexto educativo, em que a criança está inserida, deve proporcionar-lhe aprendizagens múltiplas, para que se torne um ser autónomo, livre e solidário ao longo da sua vida em sociedade. E, é aqui que recai a importância do papel do educador (observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular) como fio condutor para que tal aconteça.

Assim, tendo em conta as orientações que um educador deve pôr em prática, surgiu o principal problema após a primeira observação efetuada ao grupo de crianças, nomeadamente: dificuldades em expressar atitudes, tal como respeito pelo outro, a partilha, a cooperação; a maior parte das crianças revelava dificuldades na interação, surgindo conflitos os quais só conseguiam resolver com a ajuda do adulto, bem como dificuldades de atenção e concentração. Estas resultavam também ao facto de falarem muito alto, tornando-se assim um grupo agitado e com algumas dificuldades na convivência em sala de aula.

Do problema apresentado surgiu a seguinte questão “Como desenvolver competências pessoais e sociais nas crianças em sala de jardim de infância?”. Para tal pensou-se desenvolver um plano de ação que incidisse na educação para os valores. O objetivo geral consistiu no seguinte: promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em atividades que promovam a educação para os valores. Para dar resposta a este objetivo definiram-se os seguintes objetivos específicos: i) incentivar as crianças a viver em comunidade através de experiências de uma vida democrática; ii)

clarificar valores e resolver conflitos através das histórias e de outras atividades; iii) promover atitudes positivas nas crianças.

Este relatório está organizado nos seguintes pontos: introdução onde se faz uma contextualização geral, divulgando a área temática de estudo, a problemática e os objetivos gerais; No ponto seguinte faz-se a caracterização do meio institucional, do grupo e do espaço, local onde decorreu o estágio; No ponto 3, o enquadramento teórico das áreas temáticas em estudo onde se procura precisar alguns conceitos e sistematizar sumariamente a exploração teórica da área temática; Por último, a descrição e avaliação do plano de ação; reflexão final inerente à intervenção prática no estágio, bem como as potencialidades e limitações do estágio na promoção do desenvolvimento profissional.

2. Caraterização do Contexto Institucional

2.1. Caraterização do Meio Envolvente

O jardim-de-infância localiza-se no concelho de Torres Vedras, distrito de Lisboa, numa vila rural que possui um vasto património histórico, no entanto, os monumentos que mais se destacam são: o convento; a igreja matriz; e as ruínas do antigo do convento. Anualmente, os habitantes desta vila festejam em honra da sua padroeira.

No setor económico, as principais atividades fontes de rendimento desta vila e freguesia são: a agricultura; o comércio; a indústria; o artesanato; os serviços; a construção civil. Contudo, a agricultura é o sector predominante desta freguesia, ora tem várias unidades agrícolas e empresas agrícolas como uma componente exportadora. O desenvolvimento socioeconómico desta localidade deve-se fundamentalmente ao sector agrícola, que ainda hoje dá trabalho a muitos habitantes desta localidade. Outrora, num período áureo da construção civil, o desenvolvimento habitacional aumentou, o que levou a um aumento populacional nesta vila.

Atualmente, a vila tem muitas infraestruturas tanto no que diz respeito à educação como noutros organismos (saúde, supermercados, estruturas de apoio para a terceira idade, entre outros). No âmbito da educação existem: jardim-de-infância da rede pública; jardim-de-infância da rede de instituições particulares de solidariedade social; uma creche; escolas do 1º ciclo; uma escola do 2º, 3º e ensino secundário da rede de de instituições particulares de solidariedade social. Dispõem de lares e centro dia para a terceira idade, bem como de associações, de estruturas de no âmbito da saúde e de uma vasta área de lazer.

Seguidamente, quadro inerente ao espaço interior e exterior do jardim-de-infância, nomeadamente:

Quadro 1: Espaço interior e exterior do jardim-de-infância

Espaço interior	Espaço exterior
<ul style="list-style-type: none">▪ Um apropriado espaço interior para circular;▪ Duas salas de atividades;	<ul style="list-style-type: none">▪ Espaço de recreio;▪ Espaço descoberto com escorrega e bancos de madeira;

<ul style="list-style-type: none">▪ Uma sala polivalente;▪ Corredor com uma sala de um lado e outra do outro;▪ Gabinete de atendimento;▪ Uma cozinha e um refeitório;▪ Duas casas de banho, uma para as crianças e outra para os adultos e crianças/adultos portadores de deficiências;▪ Hall de entrada	<ul style="list-style-type: none">▪ Material de exterior para as crianças brincarem (uma casa de brincar em plástico; quatro triciclos; uma trotineta; mesas; bancos de exterior; bolas de saltar);▪ Um espaço com canteiros de jardim, preparado para atividades (plantação de alimentos agrícolas).
---	--

Este jardim-de-infância dispõe de recursos humanos para apoio à componente letiva e à família, nomeadamente pessoal docente (duas educadoras, uma para cada sala), e pessoal não docente (duas assistentes operacionais - uma para cada sala, duas monitoras e uma auxiliar-monitora).

Relativamente aos recursos materiais existentes nesta instituição, no espaço interior em cada compartimento contém recursos materiais subjacentes a essa divisão.

No que diz respeito aos recursos materiais em cada espaço interior deste jardim-de-infância existem materiais para o exercício pleno do desenrolar de atividades.

2.2.Caraterização do Grupo de Crianças

O grupo de crianças da sala 1 é um grupo heterogéneo relativamente à faixa etária, pois o grupo de crianças contém idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos (uma criança de seis anos; nove de 5 anos; oito de 4 anos; e quatro de 3 anos). Sendo, constituído por vinte e duas crianças. Contudo, há que salientar que nove crianças frequentam o jardim-de-infância pela primeira vez, três das crianças são finalistas, para o próximo ano entram no 1º ciclo do ensino básico.

A seguinte figura apresenta as idades e o género do grupo de crianças da sala 1.

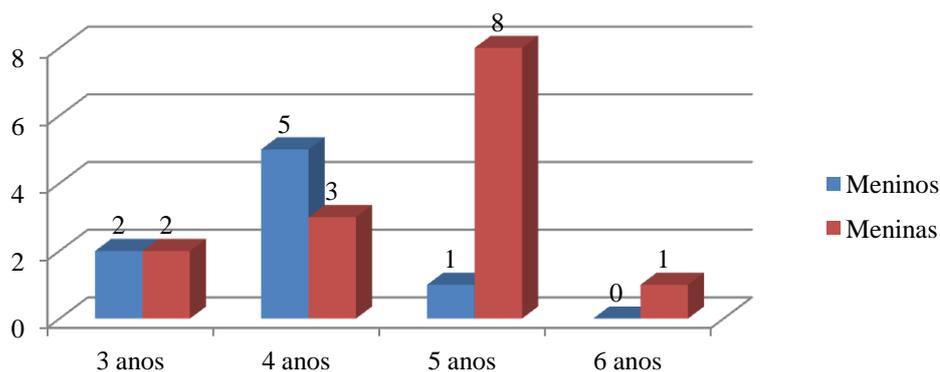


Figura 1: Distribuição das crianças por idade e género

Segundo este gráfico pode-se constatar que grande parte do grupo do género feminino, e uma pequena parte do grupo do género masculino. O grupo de cinco anos é o que mais se destaca porque na sua faixa etária é o que tem mais elementos.

Este é o segundo ano que a educadora está neste jardim-de-infância. De acordo o projeto curricular de grupo elaborado pela educadora, foi realizada uma análise diagnóstica ao grupo de crianças de forma a identificar as suas potencialidades a nível de competências cognitivas, linguísticas, motoras e sociais.

No grupo de crianças existem duas crianças com características especiais que necessitam de uma intervenção pedagógica individualizada ao longo do ano letivo, desta forma para cada uma delas a educadora definiu estratégias, como por exemplo desenvolver atividades que promovam o desenvolvimento linguístico e social de cada criança do grupo, que foram diariamente aplicadas.

Este grupo de crianças é muito afável, comunicativo e, participativo, interagindo facilmente com os adultos e as outras crianças. A maioria das crianças gosta de partilhar, e as crianças mais velhas revelam muito o espírito de ajuda quando um adulto ou criança o solícita. Igualmente, envolvem-se nas atividades, sobretudo nas atividades de expressão plástica, e também na hora do conto da história que todos os dias têm a possibilidade de ouvir. Contudo, o facto de algumas crianças a falarem muito alto, o que torna o grupo muito barulhento, torna-se difícil de proporcionar às outras crianças um ambiente propício a aprendizagens significativas. Outras crianças que entraram pela primeira vez no pré-escolar têm algumas dificuldades na articulação e pronúncia das palavras, mas são só

alguns casos pontuais, já identificados pela educadora, conforme refere no seu projeto curricular de grupo.

2.3. Caracterização do Ambiente Educativo

A educação pré-escolar é um contexto educativo de socialização em que muitas aprendizagens decorrem de vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança, de experiências relacionadas e de ocasiões de aprendizagem que implicam recursos humanos e materiais diversos. Este processo educativo desenvolve-se em tempos que lhe são destinados e, em geral, em espaços próprios.(D.E.B., 1997, p. 34).

Tendo em conta a citação anterior, as Orientações Curriculares para a educação pré-escolar (1997), referem que o ambiente educativo é extremamente importante, pois condiciona as aprendizagens por parte das crianças, devendo ser um contexto de interações democráticas em que as crianças participam, interagem e aprendem -educação para a cidadania (área de conteúdo de formação pessoal e social). É através destas experiências ocasionais, e não só, da criança, que a área de conteúdo de formação pessoal e social se integra no processo educativo.

Outro aspeto relevante, mencionado no mesmo documento, é a importância do ambiente educativo como factor impulsionador do bem-estar e segurança nas crianças. Ora, quando as crianças sentem que as suas necessidades psicológicas e físicas são atendidas e valorizadas, isto ajuda-as a aumentar a sua autoestima e desejo de querer aprender mais (proporcionando aprendizagens significativas). Assim, um ambiente que tem em conta estas necessidades da criança está de certa forma também a proporcionar aprendizagens no âmbito da educação para a saúde, importante para a formação pessoal e cívica.

A organização do ambiente educativo, de certa forma, condiciona as aprendizagens das crianças, bem como o seu desenvolvimento, tal como é referido nas Orientações Curriculares para a educação pré-escolar (1997): “O contexto institucional de educação pré-escolar deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.” (p. 31). Perante este facto, a forma como o educador organiza

o seu ambiente educativo dentro da sala também reflete e condiciona a sua intencionalidade educativa.

Segundo Forneiro (1998), citado por Zabalza (1998), o ambiente educativo é caracterizado por quatro dimensões: dimensão física, que diz respeito à aparência material do ambiente; dimensão funcional, referente à como se utiliza o espaço e para que finalidade; dimensão temporal, relativo à organização do tempo; dimensão relacional, refere-se à organização social.

De acordo com o projeto curricular de grupo da sala 1 e a observação efetuada, a organização do ambiente educativo desta sala apresenta-se de forma harmoniosa, o que favorece a aquisição de aprendizagens significativas por parte das crianças. A sala 1 está organizada por áreas, o que permite o desenvolvimento das aptidões fundamentais para a vida futura de cada criança, uma vez que estas áreas proporcionam a possibilidade das crianças interagirem com os materiais diariamente, explorando-os, e conduzem a sucessivas aprendizagens nas várias áreas de conteúdo. Os mesmos materiais estão ao alcance da criança e encontram-se disponíveis nas respetivas áreas.

No entanto, a observação da organização do ambiente educativo, quanto a sua dimensão física, funcional, temporal e relacional, teve como fundamento a avaliação da qualidade do referido contexto, para tal foi utilizado o instrumento de avaliação a ECERS – Escala da Avaliação do Ambiente em Educação de Infância. É um instrumento, concebido por Thelma Harms, Richard M. Clifford e Debby Cryer, direcionado para avaliar a qualidade de programas pré-escolares, tendo surgido em 1998 após uma revisão da primeira versão da ECERS de 1980, devido ao aumento progressivo do número de crianças com incapacidades inseridas nos contextos educativos regulares, e também à diversidade cultural. Sendo, constituído por sete subescalas, nomeadamente: Espaço e Mobiliário; Rotinas e cuidados pessoais; Linguagem/Raciocínio; Atividades; Interação; Estrutura do Programa; Pais e pessoal, e contém um total de 43 itens distribuídos nessas subescalas. Esta escala engloba diversos itens, no qual em cada um deles encontra-se mencionado uma escala de sete pontos com descritores: 1 (inadequado); 3 (mínimo); 5 (bom); 7 (excelente).

A ECERS-R é efetivamente uma escala de avaliação da qualidade do ambiente educativo (Anexo A), sendo referida como uma revisão da ECERS. Nesta escala, os níveis

de qualidade dos programas baseiam-se em definições recentes de ótimas práticas e em investigação (análise da prática com resultados das crianças).

2.3.1. Organização Espacial

De acordo com as Orientações Curriculares para a educação pré-escolar (1997), a organização dos espaços no contexto pré-escolar determina o que as crianças podem fazer e aprender. Isto é, uma sala pode estar dividida em vários espaços de interesse (áreas), contudo, a forma como os tipos de materiais estão dispostos, têm um grande impacto nas aprendizagens das crianças, pois condicionam o que as crianças podem fazer e aprender. Cabendo, ao educador planejar e organizar o espaço adequando às necessidades das crianças, bem como às intenções educativas e dinâmicas do grupo. Salienta também que o educador deve refletir constantemente sobre o espaço, materiais e sua organização para “... evitar espaços estereotipados e padronizados que não são desafiadores para as crianças.” (D.E.B., 1997, p. 38).

Na educação pré-escolar Zabalza (1998) refere o espaço como um sistema de oportunidades, existindo uma condição externa que faculta ou não o processo de desenvolvimento pessoal e das atividades o desenvolvimento das atividades educativas.

Forneiro (1998), in Zabalza (1998), refere que existem critérios para uma adequada organização dos espaços, nomeadamente: a estruturação por áreas de interesse; a delimitação clara das áreas; a transformação (convertibilidade); a estética – sensibilidade estética; pluralidade; autonomia - favorecimento da autonomia nas crianças; segurança; diversidade; polivalência.

Segundo a educadora cooperante e observações realizadas em campo, o espaço da sala 1 está organizado por áreas de interesse, que têm objetivos definidos pela educadora, de maneira a proporcionar aprendizagens diversificadas, aquisição de competências de forma lúdica ou orientada. Algumas das áreas já foram alteradas e, de acordo com a educadora cooperante, as mesmas poderão sofrer ainda mais alterações, mediante as necessidades e motivações do grupo, ao longo do ano.

A seguinte planta da sala ilustra a organização do espaço relativamente às áreas de interesse:

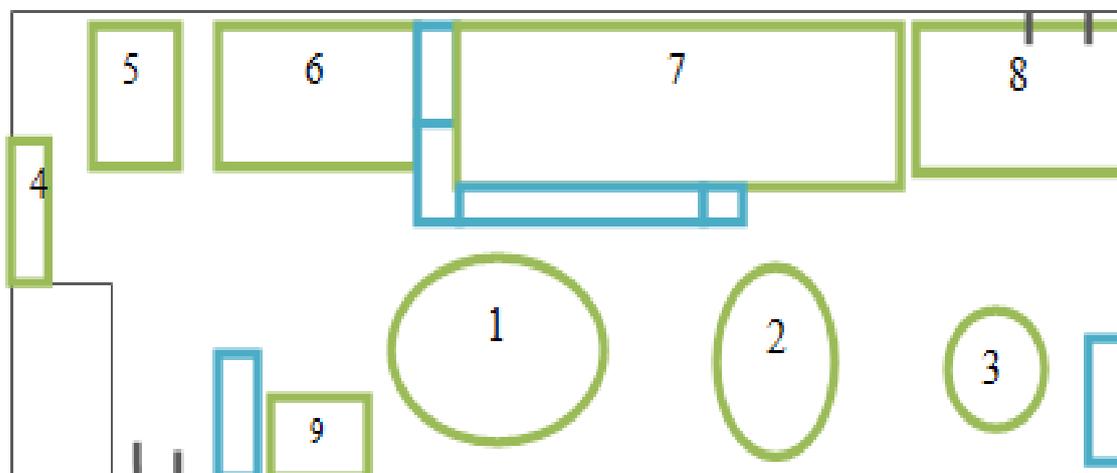


Figura 2: Planta da sala 1 do Jardim-de-infância de A dos Cunhados

Legenda da planta da sala:

Áreas de interesse:

1. Mesa para trabalhos individuais ou em pequenos grupos, desenho e modelagem;
2. Mesa para trabalhos individuais ou em pequenos grupos e desenho;
3. Mesa de jogos;
4. Área da água;
5. Pintura;
6. Biblioteca (livros) e área de reunião de grande grupo; área dos fantoches;
7. Casinha das bonecas;
8. Construções / garagem;
9. Computador e impressora.

A sala disposta de uma forma organizada e coerente proporcionada aprendizagens ativas e significativas. Cada uma das áreas tem um quadro para as crianças colocarem os seus respetivos cartões e só podem estar até um certo número de crianças demonstrado nesse quadro. Esta forma de organização do espaço permite às crianças vivenciarem situações de aprendizagens de cariz democrático.

A entrada principal da sala dá acesso a um corredor central comum e em frente à outra sala do pré-escolar. Ao fundo deste corredor está a casa de banho das crianças, que contém diversas sanitas e lavatórios adaptadas à faixa etária das crianças. O mesmo

corredor dá acesso à sala polivalente, à entrada principal do jardim-de-infância, à sala de reuniões, à casa de banho dos adultos e crianças portadoras de deficiência motora, e dá acesso ao refeitório.

Todas as áreas de interesse existentes na sala 1 têm objetivos pedagógicos definidos pela educadora, isto significa que cada uma delas tem uma intencionalidade educativa, mesmo sendo áreas cujas atividades são livres e de caráter lúdico. Ao longo do ano letivo, a sala foi reestruturada mediante as necessidades educativas das crianças, o que já aconteceu no janeiro. As regras da organização do espaço da sala foram construídas com a participação do grupo de crianças.

- O espaço e mobiliário

Os oito itens classificados nesta subescala perfazem um total 55 pontos, sendo a sua pontuação média de 6,875. Arredondando o valor da pontuação média, este encontra-se na escala de ponto com descritor: 7 (Excelente). Conforme pode-se verificar na seguinte figura:

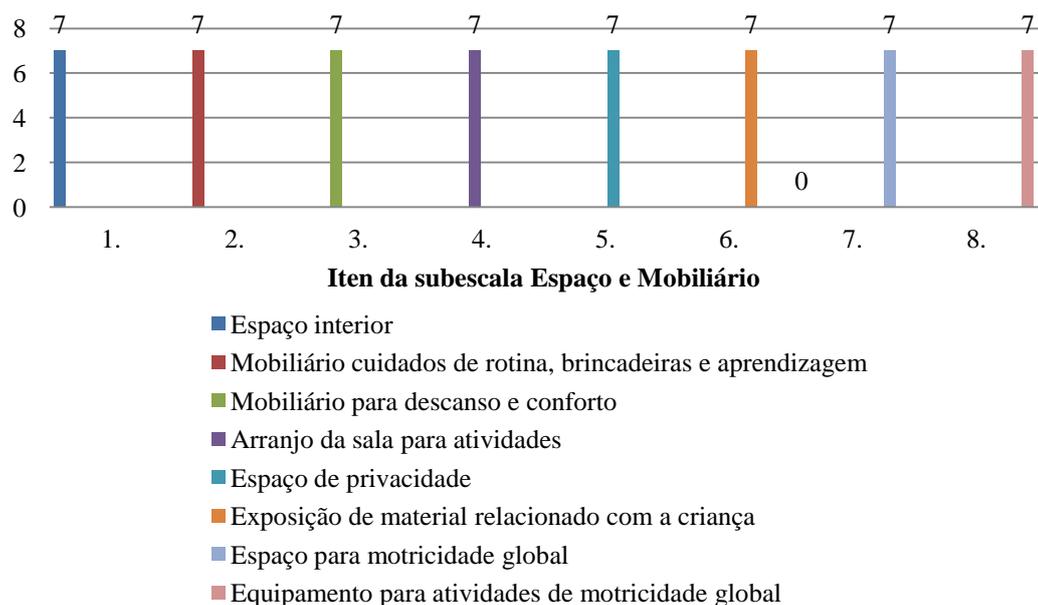


Figura 3: Subescala – Espaço e Mobiliário

Face a estes dados apresentados, verifica-se que este jardim-de-infância, e a sala 1 do mesmo, têm excelentes condições de espaço e mobiliário, cujos espaços e equipamentos estão bem organizados e adequados ao grupo de crianças que a frequentam.

- A linguagem/raciocínio

Os quatro itens classificados nesta subescala perfazem um total 28 pontos. Desta forma, a pontuação média desta subescala de 7. Pontuação esta que apresenta um nível excelente.

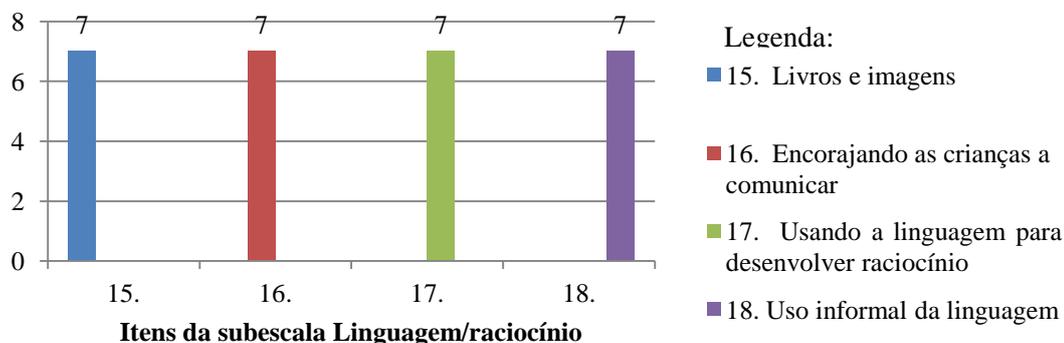


Figura 4: Subescala Linguagem/raciocínio

Relativamente a este item, Linguagem e Raciocínio, a avaliação efetuada apresenta um nível excelente, uma vez que existem uma variedade de livros adequado às necessidades educativas e à faixa etária das crianças que frequentam este jardim-de-infância feita, nomeadamente da sala 1. Para além disso, é proporcionado às crianças diversos momentos de aprendizagens significativas que promovem o gosto pela leitura e pela comunicação, bem como momentos de comunicação (conversa, planeamento do dia, reflexão do dia, entre outros) que proporcionam o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio.

2.3.2. Organização Temporal

A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual. (D.E.B., 1997, p. 40)

Diariamente, a educadora organiza o tempo das diversas atividades a decorrer em simultâneo, orientando o grupo para que este desenvolva as atividades de modo autónomo. Todas as crianças possuem um cartão com a sua identificação que utilizam sempre que selecionam uma determinada área, existindo uma estrutura (normas) que foi previamente definida em conjunto. As atividades a desenvolver são definidas em reunião de grande grupo de manhã, assim como é feito um balanço do dia no fim do mesmo. Há atividades livres e orientadas podendo estas últimas serem para o grande grupo como para pequenos grupos.

Também, diariamente o grupo seleciona o chefe e um ajudante de grupo, cuja função é de ajudar os colegas, verificar se a sala ficou bem arrumada, fazer a contagem das faltas no quadro de presenças, fazer o registo do tempo, pôr a mesa, distribuir o leite.

Apresento assim um dia tipo do grupo de crianças da sala 1 na seguinte quadro:

Quadro 2:Um dia tipo

Horário	Rotina
9h às 9.30h	Entrada e acolhimento
9.45h às 10.20h	Reunião de Grande Grupo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Marcação de presenças e do tempo; ▪ Conversas em Grupo; ▪ Momento de leitura ou do conto, canções, poesias...; ▪ Planear o trabalho do dia
10.20h	Higiene
10.30h	Lanche e recreio (quando o tempo o permite)
11h às 12h	Atividades orientadas/atividades livres
12h	Tempo de arrumar/tempo de rever o trabalho realizado
12.30h	Higiene e almoço
14h	Acolhimento e momento da leitura
+/- 14.35h	Atividades orientadas/Atividades livres
15.10h	Tempo de arrumar
15.20h	Reunião de grupo: reflexão do dia
15.30	Saída

Somente às quintas-feiras é que a rotina é alterada, uma vez que o grupo de crianças tem a atividade de natação promovida pela Junta de Freguesia.

- As rotinas de cuidados pessoais

Os seis itens classificados nesta subescala perfazem um total 35 pontos, tendo em conta que o item 11. Sono/descanso não se adequa, por se tratar de um jardim-de-infância público apenas com a valência pré-escolar. Desta forma, a pontuação média desta subescala de 5,833. O seguinte gráfico demonstra o referido.

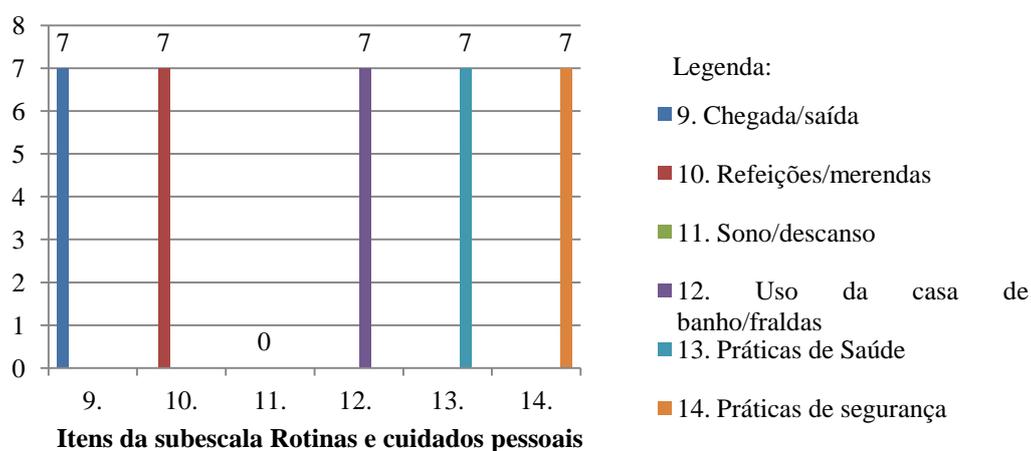


Figura 5: Subescala – Rotinas de cuidados pessoais

- Em relação a esta subescala, podemos verificar que o item sono/descanso não tem nenhuma cotação, uma vez que não tem hora de sesta, por se tratar de um jardim-de-infância público que só tem a valência pré-escolar, crianças dos 3 aos seis anos de idade, e conforme está estipulado no regulamento, todas as instituições públicas que só tem a valência do pré-escolar. Contudo, à que referir que todas as rotinas e cuidados pessoais são executados adequadamente respeitando as necessidades educativas de todas as crianças.

- As atividades

Os dez itens classificados nesta subescala perfazem um total 68 pontos. Desta forma, a pontuação média desta subescala de 6,80, um nível consideravelmente bom.

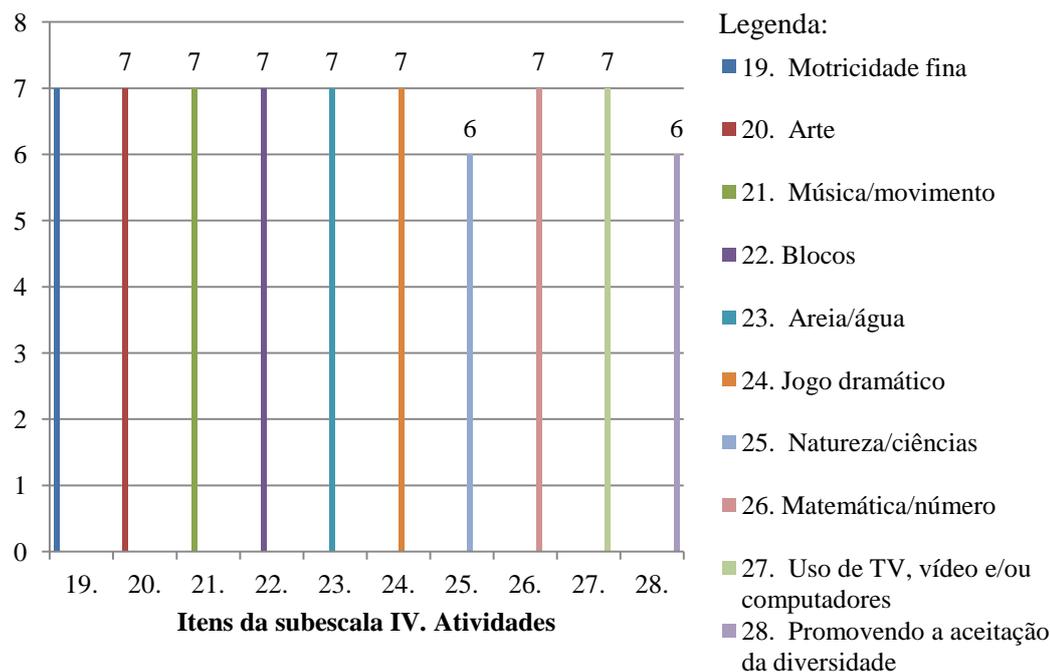


Figura 6: Subescalas IV. Atividades

Segundo a avaliação efetuada a este item atividades, as atividades são bem dinamizadas e estruturadas tendo sempre em conta as necessidades educativas de cada criança do grupo de crianças, sendo exploradas de uma forma lúdica o que promove o gosto, interesse e empenho por parte destas crianças em participar e realizá-las. Diariamente este grupo de crianças tem acesso a materiais e atividades que promovem o desenvolvimento da motricidade fina e não só. Somente os itens 25 – natureza/ciências e 28 – promovendo a aceitação da diversidade, não se destacaram tanto como os restantes.

- A estrutura do programa

Os quatros itens desta subescala: VI. Estrutura do programa, perfazem um total 28 pontos. Sendo, a sua pontuação média desta subescala de 7, e desta forma, consideravelmente um nível excelente tendo em conta a sua pontuação.

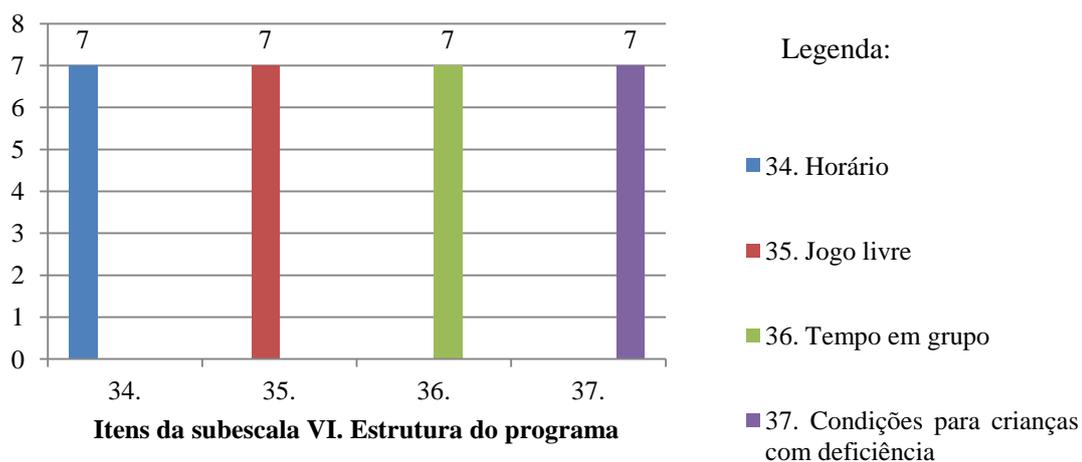


Figura 7: Subescala - Estrutura do programa

Neste item a avaliação efetuada é alta, uma vez que tanto o horário como o jogo livre, tempo em grupo, entre outros são adequadamente dinamizadas e estruturadas.

2.3.3. Organização social

“Na educação pré-escolar o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de relação entre adultos e entre crianças que constitui a base do processo educativo.” (D.E.B., 1997, pp. 34-35).

A sala 1 está organizada por áreas de interesse, de forma a proporcionar às crianças do grupo oportunidades de aprendizagem e interação com diversos materiais e interação entre: criança-criança; criança-educadora; grupo-educadora, no sentido de desenvolver as aptidões necessárias à sua vida futura. A forma como estas áreas estão organizadas permite às crianças explorar os materiais, interagir com os outros colegas e educadora, proporcionando aprendizagens significativas e cooperadas a estas.

A vivência em grupo está estruturada de uma forma democrática, a própria educadora promove um ambiente educativo rico em situações/atividades diversas que proporciona aprendizagens e vivências de uma vida democrática às crianças. As regras existentes dentro da sala foram construídas com a participação das crianças (quadro de regras), tal como as atividades desenvolvidas e alguns instrumentos como o quadro de presenças.

De acordo com as Orientações Curriculares para a educação pré-escolar, “A aprendizagem da vida democrática implica que o educador proporcione condições para a formação do grupo, criando situações diversificadas de conhecimento, atenção e respeito pelo outro.” (p. 36). Estas situações são verificadas na sala 1, uma vez que as crianças são incentivadas a viver em comunidade, onde a partilha o respeito por todos os colegas, entre outros é uma constante no ambiente social em sala. Sendo, importante destacar a importância da criação de um ambiente social positivo que permita o desenvolvimento pessoal e social da criança.

Spodek e Saracho (1994) defendem a importância dos educadores de infância proporcionar um clima social positivo no grupo de crianças, uma vez que este é um fator fundamental para promover o desenvolvimento pessoal e social nas mesmas, ora a infância é um período muito significativo para crianças, no sentido em que as vivências ocorridas neste período tem consequências significativas no seu futuro.

- A interação

Os cinco itens classificados nesta subescala perfazem um total 35 pontos. Desta forma, a pontuação média desta subescala de 7, sendo um nível muito bom.

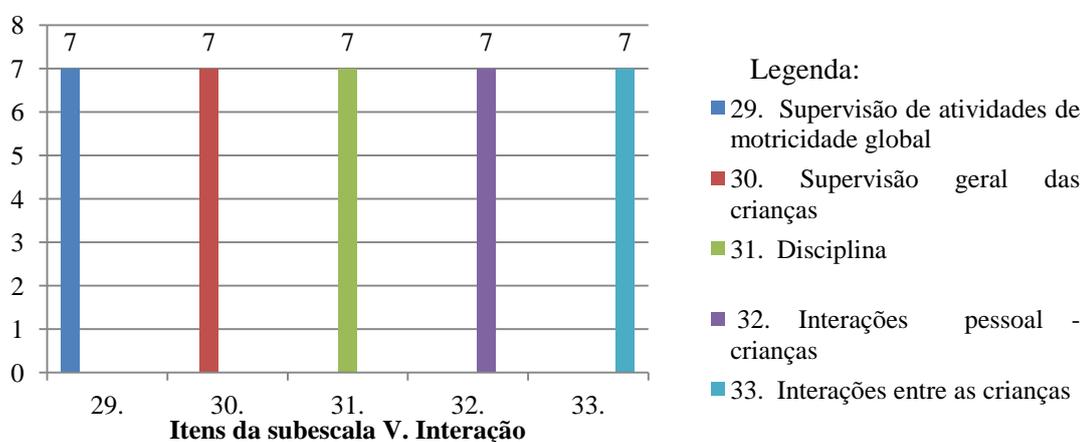


Figura 8: Subescala V. Interação

Com base nos dados acima referido no gráfico, verificamos que o nível de Interação na sala 1 é deveras elevado. Todas as atividades são supervisionadas pela educadora com a participação das crianças, existindo um excelente interação entre pessoal docente e não docente e as crianças, sendo perceptível a presença da disciplina nessa interação que surge de uma forma natural e amena.

3. Enquadramento da área temática

Neste capítulo pretende-se abordar alguns conteúdos teóricos que sustentam a temática trabalhada no plano de ação que será apresentado no próximo capítulo.

3.1. A importância da área de formação pessoal e social na Educação Pré-escolar

Ao longo destes últimos anos tem sido destacada a importância da área de conteúdo da formação pessoal e social na educação pré-escolar, uma vez que tal como referido nas Orientações Curriculares para a educação pré-escolar (1997) “Esta área corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fases do desenvolvimento, a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos.” (p. 51). Também é salientado que a área de formação pessoal e social é caracterizada por ser uma área transversal, uma que todas as componentes curriculares devem e proporcionam a aquisição de valores e atitudes nas crianças, possibilitando-as tornarem-se futuramente em cidadãos conscientes e solidários, capazes de solucionar problemas que surgem na sua vida, e inseridos na sua plenitude no meio social no qual pertencem.

A importância dada à área de formação pessoal e social decorre ainda da perspectiva que o ser humano se constrói em interação social, sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia. É nos contextos sociais em que vive, nas relações com outros que a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitem compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros. Desta forma, a educação pré-escolar tem um papel crucial neste âmbito, uma vez que proporciona situações diversificadas de aprendizagem significativa, o que lhe permite desenvolver as suas competências pessoais e sociais, concretamente no que diz respeito à área de formação pessoal e social.

3.2. Clarificação do conceito de valor

Atualmente, na conjuntura do nosso país o conceito valor é um conceito de que muito se fala, seja a nível económico, sociocultural, educativo, entre outros.

Ao falarmos de valor podemos encontrar uma vasta lista de definições. Esta palavra deriva do latim “valore”, cujo significado traduz-se por aquilo que vale alguma coisa e mérito. Segundo Marques (2002), os valores são inícios de orientação de condutas, fundamentados em opiniões que determinam certas condutas motivadas por essas mesmas.

Todos os dias o ser humano transmite valores, efetivamente estes estão amplamente ligados à nossa existência. Estes por sua vez podem ter uma dimensão objetiva (em que os valores são objetivos ou fins em si mesmos) ou ter uma dimensão subjetiva (relacionados com motivações e sentimentos que incentivam as ações do indivíduo).

3.3. A educação para os valores em contexto pré-escolar

Como é notório, a educação para valores nestes últimos tempos tem sido objeto de controvérsia, desta forma muitas investigações tem sido elaboradas nestes últimos anos.

Lickona (1991) citado por Marchand (2001) indica razões relevantes para promover a educação para os valores em contextos educativos, nomeadamente: “ ... (1) a transmissão de valores é, e sempre tem sido, uma tarefa da civilização; (2) as grandes questões com que se confrontam as pessoas individuais e a raça humana são questões morais (a grande questão individual é: "de que modo devo viver a minha vida?"; duas grandes questões da humanidade são: "de que modo viver com os outros?", "de que modo viver com a natureza?"); (3) as democracias, na medida em que são regimes políticos em que as pessoas exercem um papel determinante, sentem especial necessidade de desenvolverem os valores dos cidadãos; e (4) o papel da escola na promoção dos valores torna-se particularmente importante numa época em que milhões de crianças recebem muito pouca educação moral na família, e em que a Igreja perde gradualmente influência.” (p. 4). Contudo, Marchand refere, também, que as autoras Beltrão e Nascimento (2000) salientam outro ponto crucial para a promoção de educação para valores nas escolas, nomeadamente

que todas as formas de ensino não estão isentas de valores, uma vez que estes estão implícitos no nosso quotidiano, e mesmo em contexto educativo estão presentes. Ora os valores estão sempre presentes nas nossas vidas, são transmitidos muitas das vezes de uma forma tão natural que nem nos apercebemos da transmissão destes em qualquer meio em que estejamos.

Segundo as orientações curriculares (1997), a educação pré-escolar tem um papel fundamental, tal como a educação para a cidadania (ambas se interligam), uma vez que a educação pré-escolar proporciona diversificadas situações de aprendizagem em que muitos valores são trabalhados, tais como a cooperação, a partilha, o respeito pelo outro, entre outros.

3.4. O papel do educador

Toda a ação do educador rege-se pelas orientações curriculares e pedagógicas do Ministério da Educação, que se desenvolvem em instituições, sejam privadas, estatais ou de solidariedade social.

- O “Currículo” na educação pré-escolar é elaborado diariamente onde o educador se baseia no grupo de crianças e na sua heterogeneidade, por isso deve estar sempre disponível e preparado para pesquisar e conhecer o seu grupo de crianças. Desta forma, é importante que este esteja ciente das etapas que fazem parte do processo educativo, nomeadamente:

- observar as crianças, uma a uma, para conhecer o grupo, as capacidades, dificuldades e interesse de cada um, bem como reconhecer o passado e o contexto familiar de cada criança;

- planear o processo educativo de acordo com o que observou de cada criança, tendo em conta diversos aspetos que desenvolvam o desenvolvimento e processos educativos, bem como proporcionar um ambiente de desenvolvimento que promova aprendizagens significativas e diversificadas, contribuindo para a igualdade de oportunidades para todas as crianças. Ao planear o educador deve ter em conta as formas de trabalhar com o grupo, podendo prever situações experiências que possam ser realizadas, tendo em conta os recursos materiais e humanos disponíveis;

- agir aquando da realização da ação educativa, deve ser flexível adaptando-se às propostas das crianças e aproveitando as oportunidades de trabalhar temas sugeridos pelas mesmas;
- avaliar para tomar consciência do processo educativo de cada criança, adequando os processos educativos às necessidades de cada grupo. Sendo, importante realizar a avaliação com as crianças, pois é uma atividade educativa que representa de igual modo uma base de avaliação para o educador, bem como permite desenvolver aprendizagens com cada criança que torna a avaliação como suporte de planeamento;
- comunicar e articular com os docentes do 1º Ciclo, de forma haver uma ligação entre os conteúdos que são lecionados no 1º ciclo e a preparação que deve haver no pré-escolar para a entrada no 1º Ciclo. A relação entre encarregados de educação e o jardim-de-infância é fundamental, uma vez que facilita a relação com as crianças, assim como a adaptação desta. “Cabe ao educador promover a continuidade educativa num processo marcado pela entrada para a educação pré-escolar e transição para a escolaridade obrigatória. (...) É também, função do educador proporcionar as condições para que cada criança tenha uma aprendizagem com sucesso na fase seguinte competindo-lhe a colaboração com os pais e a articulação com os colegas do 1º Ciclo, facilitar a transição da criança para a escolaridade obrigatória” (p. 28).

Assim, o papel do educador de infância é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social das crianças, bem como para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, uma vez que, o educador tem a função de ser um modelo, um guia, conselheiro, parceiro que contribui para a educação das crianças na formação pessoal e social, mas também tem o dever de estabelecer uma elo de ligação com a família da criança no sentido de estimular participação ativa desta no processo educativo de seus filhos, de forma promover um desenvolvimento harmonioso à criança.

Em suma, o que se pretende na educação pré-escolar, é propor bases para uma futura racionalização, a partir de conteúdos muito concretos, como por exemplo com base em experiências de vida democrática que esta proporciona, promover aprendizagens significativas e diversificadas que desenvolvam as competências nas crianças, tanto a nível pessoal como social.

3.5. Teorias sobre a educação para os valores

Ao longo dos últimos anos do século XX vários estudos foram realizados neste âmbito, embora esta temática já tenha sido debatida desde os primórdios do tempo (por exemplo por Aristóteles, Platão, Kant). Desta forma, várias abordagens têm sido apresentadas, tais como:

- A teoria da clarificação dos valores de Raths, citado por Valente (1992), que contraria a doutrinação em que os valores eram incutidos pelo docente. Esta teoria defende que o docente deve assumir o papel de orientador e facilitador no percurso de clarificação de valores, isto significa que a educação moral é construída pela criança em que o docente orienta a criança nessa construção e aquisição de valores, evitando juízos de valor. Este modelo terá sido concebido na década de 60 por Raths e seus discípulos, e propõem objetivos que devem estar presentes no processo de valorização (processo de aquisição de valores), devendo submeter-se a algo para que considerem um valor, nomeadamente: incentivar as crianças a selecionarem livremente as suas opções; apoiar-las para encontrarem alternativas quando defrontadas com escolhas; ajudar as crianças a avaliar as alternativas, ponderando nas consequências de cada uma; apoiar-las e encorajá-las no sentido de serem capazes de reconhecerem pelo seu mérito (ser capaz de ser elogiado e aplaudido); incentiva-las a afirmar as suas escolhas publicamente; incentivá-las a agir e viverem mediante as suas escolhas; apoiá-las a tomarem noção dos comportamentos sucessivos na sua vida;

- A teoria de Robert Selman (1980), citado por Formosinho, Katz, McClellan, e Lino, (2006) cujo desenvolvimento social da criança faz-se em todos os domínios da sua vida afetiva. Sendo, este desenvolvimento que está implícito e afeta as relações entre as pessoas, as relações interpessoais. Este autor define estratégias em caso de situações de conflito, que ocorrem por exemplo frequentemente em crianças de idade pré-escolar, nomeadamente: “1º identificar a situação conflitual; 2º rever rapidamente com a criança a situação conflitual; 3º identificar alternativas para resolver a situação conflitual – gerar alternativas para resolver o conflito; 4º debater com as crianças as consequências das alternativas geradas; 5ª adotar uma das soluções geradas pelo grupo.” (p. 84)

- A abordagem cognitivo-desenvolvimentista da educação moral de Lawrence Kohlberg, inspirada e influenciada pelos pensamentos de Piaget e Dewey, refere que a educação moral tem as suas raízes no pensamento dinâmico do ser humano e “... vê o

objetivo da educação moral como um movimento através de estádios morais.” (Valente, 1992, p. 15). Esta teoria defende a importância de promover o desenvolvimento moral das crianças para que estas consigam alcançar o raciocínio moral. Mas segundo Marchand (2001), Day e Tappan (1996) apresentam críticas a esta abordagem cognitivo-desenvolvimentista, nomeadamente: não valoriza a dimensão cognitiva, afetiva e motivacional da criança; subvaloriza a importância de factos inerentes a diferenças culturais, de grupos sociais, entre outros, na forma como as pessoas dão significados às suas vivências do foro moral. Não tem em conta a natureza multidimensional da moralidade, ou seja, além da dimensão cognitiva, afetiva e motivacional.

- A abordagem pela narrativa, baseada nas teorias de Day, Brunner e Tappan (1996), citado por Marchand (2001), surge na sequência das críticas apontadas à abordagem cognitivo-desenvolvimentista da educação moral de Lawrence Kohlberg. Tendo esta como finalidade promover a educação para valores através do ponto de partida das histórias pessoais ou coletivas, isto é pela narrativa transmitindo valores e ao mesmo tempo criando um ambiente lúdico em que ocorrem aprendizagens significativas neste âmbito de uma forma espontânea e aprazível. Sendo aqui que recai também a importância da leitura, pelo conto de histórias e não só.

Atualmente, no pré-escolar dá-se ênfase à emergência da leitura neste contexto educativo, e não só, uma vez que esta é extremamente importante, pois desenvolve a imaginação, sentimentos, capacidade linguística, entre outras, fundamentais para as futuras aprendizagens no percurso escolar.

Alguns autores, tais como Bakhtin (1992), consideram que a leitura na infância é um instrumento primordial para motivar e desafiar a criança, de forma a esta se tornar autónoma e responsável pela sua aprendizagem, compreendendo o contexto em que vive, e podendo alterar o mediante as suas necessidades. Desta forma, a leitura, como já foi salientado, é essencial para a aquisição de conhecimentos, bem como a própria interação com os outros, uma vez que é através da leitura e da escrita que podemos dialogar com outros indivíduos. Sendo, atualmente, uma das capacidades cruciais e necessária para viver em sociedade. Daí, esta deve estar presente desde muito cedo na vida das crianças.

Já Katz e Mclellan (1991) reforçam a importância da interação com os outros, no sentido que permite desenvolver progressivamente tanto a competência social como pessoal da criança. Assim, estas competências começam a desenvolver-se na infância, onde

a criança começa a estabelecer relações sociais com os pais e outras pessoas que pertencem ao seu meio envolvente. Desta forma, a educação pré-escolar tem um papel crucial neste âmbito, uma vez que proporciona diversificadas situações de aprendizagem significativa que lhes permite desenvolver as suas competências pessoais e sociais, tais como a convivência democrática dentro da sala em que cada criança aprende a respeitar o outro (atividades livre como o faz de conta, a partilha de poder, entre outros).

Cabe, assim, ao educador o papel fundamental de proporcionar e promover tais interações através das atividades que implementa, bem como através da organização do ambiente educativo, propiciando uma atmosfera, que tenha em conta as necessidades educativas de cada criança. Deste modo poderá promover o desenvolvimento pessoal e social destas. Contudo, há que salientar a importância não só de todos aqueles que pertencem a este meio educativo, educadores, crianças, mas também a participação ativa das famílias no processo educativo dos filhos, bem como do meio envolvente, uma vez que as todas as interações com o meio envolvente da criança são importantes para a formação da criança com vista “... a sua plena inserção como ser autónomo livre e solidário.” (p. 51)

3.6. Metodologia de projeto

A palavra “projecto” cuja origem provém do latim “projectu” que significa “lançado”, tendo uma ligação com o verbo latino “projectare” que quer dizer lançar para a frente. Esta raiz latina deu origem a diversos significados na palavra “projeto”, tais como: plano para a elaboração de uma ação; um esquema ou plano; entre outros.

Quando falamos de abordagem de projeto desconhecemos as suas reais origens. Esta foi iniciada por W. Kilpatrick, e mais tarde seguida por seu discípulo John Dewey que publicará em 1918 o seu trabalho “The Project Method”, cuja finalidade era ajudar as crianças a vivências experiências que lhes proporcionasse aprendizagens para um futuro próximo. Dewey, autor da teoria da aprendizagem ativa, “aprender fazendo”, (1859- 1952), foi o que mais ajudou para o desenvolvimento do conceito de projetos na educação. Pois Dewey defendeu que um projeto tem quatro pré-requisitos, nomeadamente: “um processo de reflexão comum, que forma o seu crescimento e o seu desenvolvimento; observação das

condições do ambiente onde é idealizado; conhecimento do que se passou em situações semelhantes no passado; uma abordagem que sintetiza a observação do futuro e o conhecimento do passado, identificando o seu significado.” (Mochila pedagógica de projetos, 2000, p. 28).

Segundo Katz e Chard (1997), a abordagem de projeto na educação pré-escolar é extremamente importante, uma vez que tem como objetivo central em estimular o desenvolvimento da criança quer a nível de conhecimentos e capacidades como também o desenvolvimento moral, estético e a sensibilidade emocional. Esta abordagem apresenta vários objetivos, nomeadamente: i) melhorar a compreensão das crianças em relação ao mundo que as rodeia, estimulando-as por querer conhecer mais - objetivos intelectuais e a vida da mente; ii) incentivar as capacidades emergentes e apoiar as crianças a controlá-las – equilíbrio de atividades; iii) proporcionar às crianças e adultos pertencentes a um determinado contexto educativo que a “escola é vida”; iv) que as crianças se sintam como uma comunidade – sentido de comunidade de grupo; v) os docentes devem encarar a abordagem de projeto como um desafio que lhes proporcionam também uma nova e melhor compreensão de realidades que lhes são úteis para futura práticas pedagógicas.

Estas autoras (1997) salientam também motivos pelos quais os educadores devem propor o trabalho de projeto, nomeadamente: i) é uma forma adequada de incentivar e valorizar o desenvolvimento intelectual e social das crianças; ii) propõem um currículo equilibrado, motivando a criança intrinsecamente.

4. Descrição e avaliação das atividades realizadas

4.1. Apresentação e justificação do Plano de ação

Efetivamente, a educação para valores é algo de extrema importância para a educação tendo em conta o que foi referido no enquadramento teórico. Muitas das vezes a educação para valores e cidadania em vários níveis de ensino apresentam-se como sendo um currículo oculto, em que por vezes não se dá a devida ênfase à mesma como sendo importante para o desenvolvimento saudável da criança, quer na sua vertente pessoal, social, socio afetiva, entre outros. Tal é fundamental para a criança se tornar futuramente num cidadão consciente e solidário, concedendo-lhe a capacidade de resolver problemas da vida, tal como é mencionado na lei-quadro da educação pré-escolar (lei nº5/97), cujos objetivos visam promover o desenvolvimento global da criança, incluindo o desenvolvimento pessoal e social, em que a criança em idade do pré-escolar (3 aos 5 anos) "... é considerada como uma futura cidadã, e, como tal, devendo fazer, desde a mais tenra idade, experiências de vida democrática." (D.E.B., Legislação, 1997, p. 13).

Assim como está contemplado na lei-quadro e referido nas Orientações Curriculares para a educação pré-escolar, as atividades que promovem aprendizagens significativas integradas na área de conteúdo de formação pessoal e social são de extrema importância devendo estas estar presentes no currículo e nomeadamente na prática pedagógica do educador.

A educação para valores está sempre presente, e a transmissão dos valores faz-se através de vivências quotidianas quer em contexto educativo, quer com o meio envolvente desta (família, comunidade, entre outros).

Na educação pré-escolar, estas vivências podem ser proporcionadas através de atividade como o conto e exploração de histórias, atividades livres como o faz de conta, em projetos desenvolvidos pelas próprias crianças com o apoio da educadora, entre outros, que lhes ajudam a ter uma melhor compreensão do mundo e de si mesmas. Deste modo, o seguinte plano de ação surge na sequência da análise efetuada, no primeiro semestre, das necessidades educativas de cada criança, pertencentes ao grupo de crianças da sala 1, que

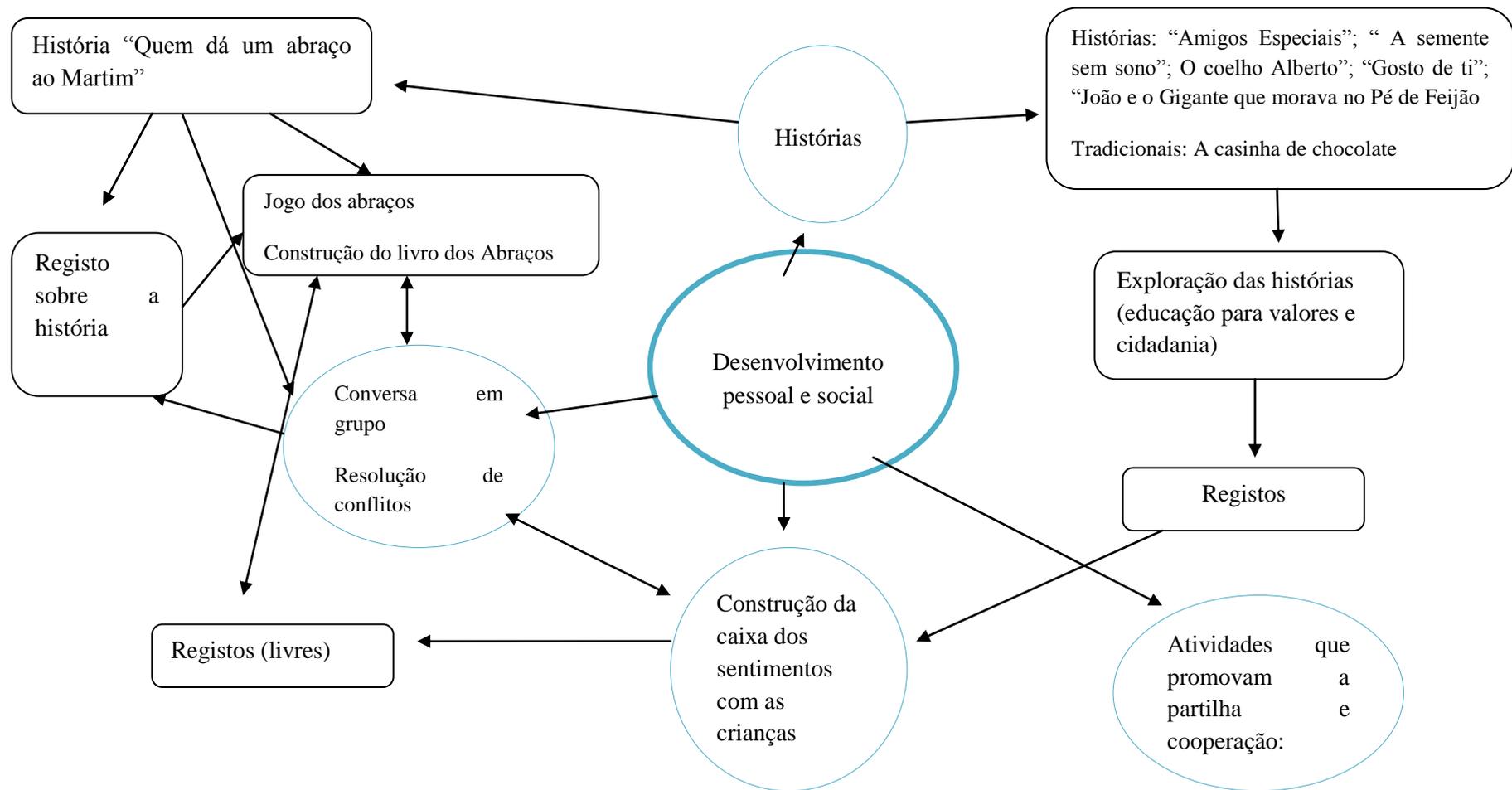
estão amplamente ligadas com a área de conteúdo da formação pessoal e social, e claramente com a educação para valores que por sua vez liga-se à educação para cidadania.

O projeto desenvolvido no contexto educativo, referido inicialmente na introdução, surge da necessidade de promover a educação para valores, e de certa forma para a cidadania, uma vez que mediante a observação e análise efetuado ao grupo de crianças, constatou-se a necessidade de promover situações de aprendizagens que proporciona-se o desenvolvimento pessoal e social de cada criança, tais como: algumas das crianças que entraram pela primeira vez na educação pré-escolar demonstram algumas dificuldades no desenvolvimento de competências sociais; o grupo de crianças tinha algumas dificuldades de atenção e concentração devido também ao facto de falarem muito alto, tornando assim um grupo agitado e com algumas dificuldades na convivência em sala de aula; entre outros.

Assim, o plano de ação desenvolvido teve como base de sustentação um pouco de cada uma das abordagens acima mencionadas no ponto 3.4. Teorias sobre a educação para os valores.

4.1.1. Apresentação da teia conceptual

Neste ponto será apresentado a teia conceptual das atividades desenvolvidas inerentes ao projeto.



4.1.2. Recursos

Seguidamente apresento os recursos humanos e materiais utilizados que foram necessários para levar a cabo o projeto.

- Os recursos materiais utilizados para o desenvolvimento do projeto estão mencionados nas atividades desenvolvidas.
- Os recursos humanos necessários para o desenvolvimento do plano de ação foram: grupo de crianças; educadora cooperante; estagiária; assistentes operacionais;

4.1.3. Avaliação

Se aprender é dar significado à realidade, isto é, compreender, relacionar e sentir para poder aplicar e agir, a avaliação tem que procurar caminhos e estratégias condizentes, que permitam evidenciar em que medida e de que forma os alunos vão atribuído significado às experiências de aprendizagens. (Alonso, 2002, p. 21)

Segundo as Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar (1997), a avaliação é extremamente importante, uma vez que avaliar o processo e os resultados, pressupõem ter consciência da ação para adaptar o processo educativo às necessidades das crianças e a sua evolução. Desta forma, a avaliação assume assim, na educação pré-escolar, é um processo extremamente importante, uma vez que permite ao educador ter consciência da sua prática pedagógica e reajustar a mesma.

De acordo com Abrignani, Gomes e Vilder (2000), avaliação corresponde a uma fase final do projeto. Esta permite elaborar uma medição do impacto da ação no meio, do que alcançaram e como, bem como o planeamento de ações de acompanhamento. No final, são apresentados os resultados da avaliação com base em documentos, cujos dados contribuem para o relatório do projeto.

A metodologia utilizada foi a investigação-ação, uma vez que, se trata de uma metodologia de investigação científica, na qual a avaliação é realizada numa forma adjacente dos efeitos da intervenção. Os autores Bogdan e Biklen (1994) referem que a investigação ação baseia-se numa recolha de dados metódica cuja finalidade é a promoção

de mudanças sociais, sendo um modelo de investigação cuja interação por parte do investigador é efetuado numa forma dinâmica. Estes mencionam também que neste tipo de investigação pode-se recorrer tanto aos métodos qualitativos como quantitativos, contudo quando falamos em educação a investigação ação implica a utilização de métodos qualitativos.

As técnicas de investigação utilizadas para recolher dados foram a observação participante (observação não estruturada) e a realização de uma entrevista à educadora cooperante (Apêndice A).

A observação participante baseia-se na recolha de dados a partir da observação elaborada por um pesquisador que se encontra intencionalmente no grupo a observar, ou dele fazendo parte. Isto significa que o pesquisador/observador participante investiga o grupo social numa perspectiva de participação pessoal e direta. Esta é considerada como um dos instrumentos privilegiado nas abordagens qualitativas (Apêndice Q) e tem como finalidade ajudar os participantes reconhecer o sentido das suas ações.

Segundo Fortin, Côté e Fillion (2009), a entrevista é o método fundamental de recolha de dados nas investigações qualitativas. A entrevista realizada era de tipo semiestruturado. Esta consiste num procedimento de recolha de informações que utiliza a forma da comunicação verbal, possibilitando a colocação de questões com respostas abertas, em que o entrevistador orienta-se por um guião (Apêndice A) com tópicos fundamentais da temática a desenvolver. Neste tipo de entrevista as questões não obedecem a uma ordem preestabelecida, sendo valorizada mais a riqueza da informação do que a possibilidade de a estandardizar. Normalmente, este tipo de entrevista é semelhante a uma conversa informal.

Também foram utilizadas documentos como fotografias, notas de campo, e registos efetuados pelas crianças que serviram de suporte para avaliar o plano de ação, e ao mesmo tempo relacionar com os resultados da entrevista. De acordo com Fortin et al (2009), a documentação é extremamente importante, uma vez que é um recurso adicional riquíssimo em informações importantes sobre os acontecimentos que ocorreram no meio e grupo social onde decorreu a investigação. Os métodos de recolha de dados utilizados dependem da metodologia utilizada. Existem várias formas de documentação, no âmbito da educação,

tais como: diário de bordo e/ ou notas de campo (Apêndice G; registos fotográficos (Apêndice K); registos efetuados pelas crianças (Apêndice F e Apêndice N).

A entrevista efetuada à educadora cooperante foi uma forma de avaliar o plano de ação, para além da documentação adicional como os registos, as fotografias, e notas de campo, bem como a observação participante.

4.1.4. Cronograma

Apresento, assim, o cronograma das atividades desenvolvidas durante o período de desenvolvimento do projeto.

Atividades	Abril	Maio	Junho
Lançamento do projeto			
“Quem dá um abraço ao Martim?”			
Construção do livro “Os Dedos” – partilha			
Regras dentro da sala (registos, conversas em grupo)			
Germinação de sementes			
Plantar com a família			
Construção da caixa “das coisas importantes”			
Divulgação do projeto			
Avaliação do projeto			
Exposição de trabalhos			

4.2. Implementação do plano de ação

Neste ponto serão apresentadas somente cinco atividades desenvolvidas tendo em vista em promover a educação para os valores, proporcionando aprendizagens significativas e diversificadas no âmbito da área de conteúdo de formação pessoal e social, e em dar cumprimento aos objetivos estabelecidos e desenvolvidos inerentes ao plano de ação. As planificações estão expostas no apêndice (Apêndice D).

4.2.1. Atividades desenvolvidas

Neste ponto pretende-se descrever algumas atividades do plano de ação desenvolvido na sala 1. Atividades essas que se fundamentaram nalgumas das abordagens teóricas estudadas, tais como a abordagem narrativa, abordagem cognitivo-desenvolvimentista de Kohlberg, abordagem de clarificação de valores de Raths, com a finalidade de promover a educação para valores e cidadania no grupo alvo.

- a) “Quem dá um abraço ao Martim?”
(Apêndice F)



Figura 9: Conto da história “Quem dá um abraço ao Martim?”

Atividades desenvolvidas: Conto da história “Quem dá um abraço ao Martim?” (Anexo B); exploração da história – reflexão e clarificação de valores; registo sobre a história; conversa em grupo – partilhar ideias e mostrar registo.

Objetivos:

- Promover a vivência de valores como a partilha;
- Estimular a reflexão em grupo;
- Ser capaz de respeitar e partilhar;
- Promover o desenvolvimento da criatividade.

Descrição da atividade: a abordagem narrativa foi uma das estratégias utilizadas para promover a educação para os valores e clarificação de valores no grupo de crianças da sala 1. Desta forma, em grande grupo, as crianças ouviram a história. Após a leitura, estas exploraram a mesma, proporcionando momentos de reflexão sobre valores como a partilha e a amizade. Durante o planeamento do dia realizado com a participação das crianças, estas decidiram a elaboração de um registo que posteriormente seria apresentado na reunião do final do dia.

Reflexão: O conto da história “Quem dá um abraço a Martim?” foi uma atividade que despertou interesse e empenho no grupo de crianças, e promoveu posteriormente o planeamento, realizado pelas mesmas, doutras atividades desenvolvidas, como por exemplo o registo “O abraço que gosto mais...” (Apêndice F) e o jogo dos abraços (Apêndice O). Fomentou a reflexão em grupo, o que foi extremamente importante, uma vez que levou-os a pensar em determinados comportamentos, associados por exemplo à partilha (como por exemplo opiniões acerca do tema), onde debruçaram-se livremente sobre a questão do abraço que gostavam mais e o porquê, confrontando-se com opiniões diversas.

Assim, a exploração da história permitiu a cada criança do grupo expressar-se livremente sobre a história, perante os outros colegas, e ao mesmo tempo partilharem ideias de uma forma democrática. Em que o planeamento do dia, realizado com a participação das crianças, foi outro momento crucial, pois permitiu a estas decidirem as atividades que iriam realizar que lhes possibilitou manifestarem atitudes cívicas, como o respeito pelo outro, fomentando o espírito de trabalho em grupo e o sentido de responsabilidade depositado nelas, valorizando o sempre o seu trabalho, que foi um aspeto muito importante para todas as crianças.

b) História “Gosto de ti”

Atividades desenvolvidas: conto da história “Gosto de ti” (Anexo C); conversa sobre a história “Gosto de ti” e sobre a família; conversa em grupo – partilhar ideias e esperar pela sua vez, respeitar o colega que está a partilhar, resolução de conflitos e conversa sobre os valores que a história aborda (partilhar, amizade, respeito); registo “A minha família”.

Objetivos:

- Promover vivência de valores como a partilha, a cooperação, e o respeito;
- Estimular a reflexão em grupo;
- Incentivar o gosto por querer conhecer saberes do mundo;
- Identificar os agregados da sua própria família;
- Desenvolver motricidade fina;
- Ser capaz de escutar e esperar pela sua vez para falar;

Descrição da atividade: a clarificação de valores foi outra estratégia utilizada no plano de ação desenvolvido, no sentido de promover a clarificação de valores, bem como a resolução de conflitos. Assim, todos os momentos de reflexão durante o dia promoveram a resolução de problemas e clarificação de valores.

Reflexão: os momentos de reflexão neste dia foram fundamentais para trabalhar os valores através da sua clarificação e proporcionado vivências de vida democrática. Um deles foi na parte de manhã, em que as crianças conversaram partilhando ideias, acontecimentos que ocorreram no fim-de-semana, este momento possibilitou a partilha de poder.

No entanto, durante o dia ocorreram outras ocorrências, nomeadamente alguns conflitos entre as crianças, desta forma, estrategicamente, propôs-lhes que em grande grupo que tentassem resolver e clarificar a mesma, pois estas demonstram a necessidade de clarificar essa ocorrência em grupo, uma vez que algumas das crianças de três anos estavam num patamar de desenvolvimento cognitivo que necessitavam de ajuda de terceiros para resolver os seus conflitos. Assim, em grande grupo confrontaram-se com opiniões e posições diferentes das suas, permitindo-as a começarem a ter consciência das suas condutas para com os outros, bem como refletir sobre as mesmas, cujo o meu papel foi ajudar-as nas tentativas de negociação e resolução de conflito. Sendo uma forma de promover a educação para os valores e cidadania, como aconteceu por exemplo na

conversa em que colocamos a questão da responsabilidade face ao facto de nem todas as crianças terem devolvido os livros que ficaram responsáveis de os trazer nesta data para fazer a troca dos mesmos em grande grupo.

c) Conto da história “Amigos Especiais”

Atividades desenvolvidas: Conto da história “Amigos Especiais”; Exploração sobre a mesma; Conversa em grupo – partilhar ideias, resolução de conflitos; Registos; Plantar a planta da atividade sobre a germinação das sementes; Confeção de bolos para o dia da família (amanhã) com a ajuda dos pais.

Objetivos:

- Vivência de valores (respeito, cooperação, partilha, amizade);
- Desenvolver a motricidade fina;
- Identificar os membros da família que irão participar nas atividades;
- Sensibilizar para as ciências; Conhecer saberes do mundo – sociedade, família, escola, entre outros;
- Fomentar diálogo;

Descrição da atividade: antes do planeamento do dia, em grande grupo iniciamos uma conversa sobre história que estas iriam ouvir. Seguidamente, li-lhes a história “Amigos Especiais” da autora Chapman, uma história em que os animais ganham voz, abordando valores como a partilha, a amizade e o respeito numa forma afetuosa, proporcionando uma melhor compreensão dos mesmos no nosso quotidiano. Após a leitura, as crianças exploraram a mesma, falando uma de cada vez. As atividades posteriores resultaram do planeamento do dia, entre elas diversos registos, alguns destes como estratégia de resolução de conflitos ocorridos dentro e fora da sala (Apêndice N), uma perspectiva positiva, no sentido de tentar ajudar este grupo de crianças a promover comportamentos positivos (inerentes aos valores trabalhados diariamente como por exemplo a partilha) e aprender a estar apropriadamente em sala de sala.



Figura 10: História “Amigos Especiais”

Reflexão: após a leitura da referida historia acima mencionada as crianças exploram a mesma. No seguimento da exploração da história, o grupo de crianças começou a falar sobre a importância do respeito pelo outro, e que muitas delas disseram que nem sempre cumpriam as regras fora e dentro da sala. Foi então que lhes coloquei a questão sobre como poderíamos resolver esta questão, algumas crianças de cinco anos responderam prontamente que poderiam fazer um desenho para pensar sobre o que fizeram. No final do planeamento do dia, estas concordaram que seria a melhor forma para refletirem sobre o sucedido, e no final do dia apresentar aos colegas. Na reunião do final do dia, estas acharam oportuno fazer “a caixa das coisas importantes” (Apêndice M) para colocar lá dentro o que considerassem importante, como livros, desenhos que queriam partilhar.

d) Atividades do dia 15 de maio - “A semente sem sono”

Atividades desenvolvidas: Conversa em grupo – partilhar ideias e esperar pela sua vez, respeitar o colega que está a partilhar, resolução de conflitos e conversa sobre os valores que história aborda (partilhar, amizade, respeito); Conto da história “A



Figura 11: Atividade “Plantar a minha planta”

semente sem sono”; Conversa sobre a história “A semente sem sono”; Registo (que ocorre alguma situação conflituosa) para resolução de conflitos; Cantar a canção da família para os pais; Cantar os parabéns à aniversariante; Plantar a planta da atividade sobre a germinação das sementes; Festejar o aniversário de uma criança; Comemorar o dia da família com a participação destas.

Objetivos:

- Vivência de valores (responsabilização, partilha, amizade);
- Ser capaz de conviver socialmente;
- Respeitar os outros colegas e seus familiares; Partilhar oralmente as vivências; ser capaz de escutar e esperar pela sua vez para falar;
- Promover a criatividade;
- Ser capaz de participar e manter um diálogo;

- Sensibilizar para as ciências;
- Conhecer saberes do mundo – sociedade, família, escola.

Descrição da atividade: este dia foi um dia em que se comemorou o dia da família, com a participação de familiares das crianças deste jardim-de-infância. As atividades desenvolver numa forma harmoniosa e aprazível.

Reflexão: No momento do conto de uma história, li a história “A semente sem sono” que abordava a temática da germinação de uma semente, mas ao mesmo tempo explorava valores. As crianças de modo geral gostaram de ouvir a história, mas o que lhe mais interessava-as neste dia era a parte da comemoração o dia da família que ocorreu neste dia, uma vez que teve a presença e participação das famílias destas crianças. Assim, o tema principal abordado na sala era o dia da família. De tarde, algumas crianças plantaram as suas plantas (feijoeiros, faveira), outras fizeram registos, atividades livres nas áreas de interesse que selecionaram. No final do dia fizemos a reflexão das atividades desenvolvidas, e o que estava ainda por fazer, bem como sobre os conflitos que tinham surgido, promovendo o respeito pelos outros (como por exemplo não falar muito alto, porque os outros colegas que estão noutras áreas precisam de concentração), partilha (de materiais, brinquedos, ideias), cooperação (espírito de entreatajuda, como a avó daquela criança demonstrou ao neto e às outras crianças (**Apêndice J**).

e) João e o Gigante que morava no Pé de Feijão (Anexo F)

Atividades desenvolvidas: Conto da história “João e o Gigante que morava no Pé de Feijão”; conversa sobre a história (exploração desta); Registo sobre a história – O que aconteceu ao gigante?; Registo de ocorrências significativas – resolução de conflitos.

Objetivos: Vivência de valores (responsabilização, partilha, amizade); ser capaz de cooperar com os outros colegas; partilha e exploração de diversos materiais, bem como conhecer e cumprir as regras de utilização dos mesmo; Desenvolver a criatividade; ser capaz de partilhar ideias verbalmente; Desenvolver a linguagem oral; Sensibilizar para as ciências naturais;

Descrição da atividade: Começamos o dia pela audição de uma história. Li a história como habitual, no final exploramos a mesma, falando sobre o conteúdo que está referia.

Reflexão: Durante o conto da história “O João e o gigante que morava no Pé de Feijão”, as crianças pediam sucessivamente para mostrar novamente as imagens, que por sinal são muito apelativas (ilustração feita pela colega Diana Feliciano). Trata de uma história que trabalha muito os valores, como a partilha, a segurança, o respeito, a cooperação, a amizade, desta forma, fazia todo o sentido contar esta história, e que as permitiu vivenciar momento de reflexão sobre esses valores. Depois do conto e da exploração da história, numa forma lúdica, as crianças realizaram livremente um registo, partilhando materiais, vivenciando numa forma democrática na partilha (de materiais, de ideias, entre outros), no respeito pelo outro e na entreaajuda nas atividades desenvolvidas.

4.2.2. Análise crítica das atividades desenvolvidas

As atividades que desenvolvi foram planeadas de acordo com a temática que a educadora cooperante estava a trabalhar em sala. De uma forma geral tentei ir ao encontro das orientações curriculares para a educação pré-escolar, relativamente à intencionalidade educativa, seguindo as orientações globais (observar, planejar, avaliar e articular) para que todo o processo de intencionalidade educativa seja levado a bom porto.

Tentei juntamente com a educadora articular da melhor forma as atividades inerentes ao projeto, para explorá-las com as crianças. No entanto, nas atividades que desenvolvi, tentei ter sempre em conta a intencionalidade educativa, bem como quando interagi nas atividades da educadora. Contudo saliento, mais uma vez a importância de refletir sobre a minha própria prática pois só assim consegui corrigi-la e adequá-la às necessidades educativas do grupo de criança, e tal como é referido nas Orientações Curriculares para a educação pré-escolar: "Planejar implica que o educador reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização." (p. 26).

O plano de ação, desenvolvido no grupo de crianças da sala1, tinha como finalidade promover o desenvolvimento pessoal e social das mesmas, uma vez que tentei desenvolver um projeto que fosse ao encontro das necessidades educativas destas, sendo a área de conteúdo de destaque a área de formação pessoal e social. Segundo as Orientações

Curriculares para a educação pré-escolar (1997), “A Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida. Também a educação pré-escolar deve favorecer a formação da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo livre e solidário.” (p. 51).

No desenvolvimento deste projeto (Educação para os valores na educação pré-escolar) dei ênfase à participação das crianças no planeamento do dia, resolução de conflitos, entre outros, e de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) “a participação no grupo permite também à criança confrontar-se com opiniões e posições diferentes das suas, experimentar situações de conflito.” (p. 37). Cabendo assim, ao educador apoiar as tentativas de negociação e resolução de conflitos, e incentivar oportunidades de colaboração, que é uma forma de promover a educação para valores e cidadania.

4.2. Avaliação do plano de ação

Relativamente ao plano de ação, o seu desenvolvimento foi realizado de uma forma gradual, baseando-se na metodologia de projeto, tentando sempre ir ao encontro das necessidades educativas do grupo de crianças, e tendo em conta a existência de outros projetos que estavam a se desenvolver em simultâneo. Desta maneira, tentamos estabelecer uma ligação entre ambos os projetos de forma a estabelecer um ambiente sólido e aprazível, no sentido de evitar transtornos no ambiente educativo, para que se proporcionasse aprendizagens significativas nestas crianças.

Os instrumentos utilizados para o registo das aprendizagens efetuadas pelas crianças foram:

- Os registos efetuados pelas crianças onde por exemplo ilustravam a resolução de um conflito (Apêndice N), que foram alvo de reflexão em grupo, o que me facultou a auscultação das respostas dadas por estas, e ao mesmo tempo permitiu-me avalia-las, a partir destes, ajudando-me assim na avaliação do plano de ação, bem como na constatação

das aprendizagens significativas por parte das crianças. Os registos sobre a resolução de problemas (Apêndice N) foram determinantes para a resolução dos mesmos, mas também para clarificação de valores, como a cooperação e a partilha, e o desenvolvimento de atitudes positivas face a este tipo de situação.

Este tipo de registo foi um instrumento, que para além de promover a clarificação de valores, também foi uma forma de dar voz à importância dos trabalhos realizados por estas, pois permitiu-lhes não só encontrarem uma forma de solucionar e partilhar com os colegas o sucedido, mas também valorizar os seus trabalhos, e de verificar o interesse, empenho e iniciativa, por parte destas crianças, em resolver os seus próprios problemas.

Em suma, constatou-se através destes registos e reflexões do grupo de crianças, que estes promoveram atitudes positivas nestas crianças, e proporcionaram um espírito de entreajuda e solidariedade entre o grupo, como se pode verificar em apêndice (Apêndice N e Apêndice O).

- As grelhas de observação (Apêndice Q) foram utilizadas em diversas atividades, mas essencialmente nas atividades acima referidas no ponto 4.2.1., correspondente às atividades desenvolvidas. As mesmas estão estruturadas por diversos indicadores de desempenho, que permitiram avaliar a evolução das atitudes face aos valores indicados nessas grelhas. Através da análise efetuada às mesmas verificou-se que a maioria das crianças de cinco anos demonstraram níveis de indicadores de desempenho favoráveis, isto significa que estas demonstraram indicadores de desempenho como a partilha de poder, a cooperação;

- Os registos fotográficos foram escolhidos aleatoriamente, os quais foram fulcrais para avaliação do plano de ação, assim como os dados recolhidos a partir das reflexões (Diário de bordo). Ora, estes permitiram precisar melhor as evidências da evolução, por parte das crianças, de atitudes positivas, tais como a partilha, a cooperação, o respeito pelo outro, o espírito de entreajuda entre o grupo de crianças, como se pode verificar no apêndice (Apêndice O) tais momentos relevantes.

- A entrevista realizada à educadora (Apêndice A) possibilitou evidenciar a importância do plano de ação desenvolvido, nomeadamente relativamente à elaboração da caixa (Apêndice M). Contudo, esta refere que o plano deveria ter início logo no primeiro período da componente letiva da educação pré-escolar, uma vez que segundo esta obter-se-

ia resultados mais concretos e sólidos no que diz respeito ao produto final que este poderia dar, podendo ser um excelente estudo caso.

Outro aspeto relevante salientado pela mesma foi a importância da área de formação pessoal e social na educação pré-escolar, quando indicou que: “é uma das áreas de conteúdo, sendo transversal, que mais deve ser trabalhada intensamente no 1º período”, e salientando que esta não deve ser descurada tal como as restantes áreas de conteúdo, e ilustrando assim a sua importância no plano de ação desenvolvido.

Reforçou também a importância da participação das crianças no momento do planeamento, dando ênfase a este momento no sentido de este ser bem organizado e dinamizado pelo educador, e o qual não deve ser interrompido. Pois, é a partir deste momento do dia que a criança consegue estruturar mentalmente e desenvolver melhor as suas atividades quando esta está concentrada, interessada e empenhada na reunião de planeamento do dia, tal como indicou na entrevista, afirmando que é “... através do planeamento as crianças interagem ativamente, estruturando o seu dia, desde a organização do tempo através dos trabalhos que fazem como a reunião da manhã. (...) as crianças organizam e dinamizam melhor o seu dia se o planeamento do dia for realizado sem interrupções e sim de uma forma harmoniosa e aprazível para todas as crianças.”.

Salientou também que as atividades desenvolvidas como o conto de histórias e sua exploração foi uma boa estratégia para clarificar de valores neste grupo de crianças, referindo a importância desta como uma abordagem que promove a transmissão de valores, quando afirma que: “As histórias são importantíssimas na transmissão de valores, bem como outros saberes (...) A história “Quem dá um abraço a Martim?” é efetivamente um exemplo de uma história que proporcionou algumas aprendizagens neste âmbito...”.

Assim, através da análise da entrevista realizada à educadora cooperante, pude constatar o seguinte: i) o plano de ação deveria ter tido início no primeiro período da componente letiva, no sentido de evidenciar melhor os resultados; ii) o plano de ação teve em conta as necessidades educativas das crianças; iii) a atividade desenvolvidas, como o conto de histórias e sua exploração, foi uma excelente estratégia para transmitir e clarificar valores, e teve em conta as necessidades educativas de cada criança do grupo; iv) o planeamento do dia é um dos momentos do mais importantes do dia, em que todas as crianças devem estar focadas neste para conseguirem dinamizarem melhor o seu dia. Efetivamente, quando por exemplo algum familiar interrompia a reunião de planeamento,

as crianças dispersavam-se de imediato, e logo seu empenho e interesse por esta já não era a mesma, fazendo-se refletir no desenvolvimento das atividades, mas sobretudo na aquisição aprendizagens significativas por parte das crianças.

A análise final efetuada ao plano de ação levou-me à constatação de que alguns objetivos deste plano não foram possíveis alcançar na sua totalidade devido a limitações ocorrentes no estágio. Sendo que as crianças de cinco anos foram as que revelaram mais comportamentos onde evidenciaram a capacidade para partilharem objetos, respeitarem os outros, entre outros, e as crianças de três anos na sua maioria foram as que mais demonstram dificuldade na partilha. No entanto houve uma melhoria, por parte das crianças de três anos, ao longo do desenvolvimento das atividades sobretudo nos valores como cooperação e respeito.

5. Reflexões finais

5.1. Implicação do plano de ação para a prática profissional futura

O estágio foi uma mais-valia, pois proporcionou-me uma visão mais ampla sobre o papel do educador, bem como do contexto educativo. Sendo muito importante para um futuro próximo na prática profissional. O facto de poder intervir nesse contexto também permitiu-me ter consciência do que devo melhorar na prática.

Permitiu-me ver e compreender uma realidade de jardim-de-infância público, desde a caracterização deste jardim-de-infância, as rotinas, a organização do ambiente educativo, a caracterização do grupo com quem contactei, entre outros aspetos, que no meu ver são fundamentais. Igualmente permitiu-me compreender as diferenças que existem numa instituição pública e privada, sendo essencial ter conhecimento neste âmbito que é crucial para a prática profissional futura.

A oportunidade de implementar algumas atividades, bem como de poder colaborar nas atividades da educadora, foi muito importante para verificar o que devo melhorar, tendo em conta as orientações globais que o educador deve seguir, nomeadamente: observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular, para que futuramente a minha intervenção profissional tenha uma intencionalidade no processo educativo.

Planear as atividades não foi propriamente uma tarefa fácil, pois o planeamento teve que ser articulado e pensado com a educadora do que se poderia explorar, uma vez que existe uma discrepância ao nível de desenvolvimento do grupo de crianças. Ora, tratou-se de um grupo heterogéneo, não só a nível de idades, mas também a nível do desenvolvimento. Assim, o planeamento das atividades tem de partir do que a criança sabe, no qual o educador deve ter sempre em conta as necessidades individuais do grupo de crianças, desta forma na prática profissional devo ter em conta deste aspeto relevante.

O processo de planeamento das atividades foi realizado com a parceria da educadora cooperante, articulando as temáticas que estavam a se desenvolver na sala e pensando com a educadora do que se poderia explorar. O planeamento das atividades partiu do que a criança sabe, tendo sempre em conta as necessidades individuais de cada criança.

Este semestre, no meu ponto de vista foi muito enriquecedor, o estágio proporcionou-me múltiplas aprendizagens no âmbito da prática pedagógica, bem como para meu desenvolvimento profissional e pessoal.

5.2.Potencialidades e limites do estágio na promoção do desenvolvimento profissional do formando

O estágio foi efetivamente muito importante para mim, pois como foi mencionado anteriormente, proporcionou-me ter uma visão mais ampla sobre o papel do educador, bem como do contexto educativo. Contudo, um dos principais limites do estágio foi o fator tempo que me condicionou muito na implementação das atividades, pois muitas vezes não consegui dinamizá-las na íntegra devido à escassez de tempo e também por existirem ao mesmo tempo outros projetos desenvolvidos neste jardim-de-infância, que condicionaram um pouco na exploração das atividades projetadas no plano de ação. Como tal e tendo em conta a importância de criação de um ambiente aprazível e propício para aprendizagens significativas para as crianças, e nestes projetos, de forma a evitar transtornos que pudessem afetar o ambiente educativo deste grupo de crianças.

Saliento, que o estágio tem-me proporcionado múltiplas aprendizagens, das quais são muito enriquecedoras para a promoção do meu desenvolvimento profissional.

6. Referências bibliográficas

- Abrignani, B., Gomes, R., & Vilder, D. d. (Novembro de 2000). Mochila Pedagógica - Gestão de Projectos. (C. d. Europeia, Ed.) *O que é um projecto?*, T-Kit N°3, pp. 27 - 30.
- Actas do seminário Modelos e Práticas de Formação Inicial de Professores (Out. 2001). Universidade de Lisboa. [Em linha]. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/hmarchand.pdf>
- Alonso, L. (2002). Avaliação das aprendizagens das concepções práticas. Integração currículo-avaliação: Que significados? Que constrangimentos? Que implicações?. Lisboa: Edotarial do Ministério da Educação. p.p. 17-23
- Beltrão, L., & Nascimento, H. (2000). *O desafio da cidadania na Escola*. Lisboa: Editorial Presença.
- Bertram, T., & Pascal, C. (2009). *Manual DQP - Desenvolvendo a Qualidade em Parceria*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Curwin, R. L., & Curwin, G. (1993). *Como fomentar os valores individuais*. Lisboa: Plátano - Edições Técnicas, Lda.
- D.E.B. (1997). *Legislação*. Lisboa: Ministério da Educação.
- D.E.B. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Estrela, A. (1984). *Teoria e Prática de Observação de Classes - Uma Estratégia de Formação de Professores*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Formosinho, J., Katz, L., McClellan, D., & Lino, D. (2006). *Educação Pré-escolar - A Construção Social da moralidade*. Lisboa: Texto Editores.
- Fortin, M.-F., Côté, J., & Filion, F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.

- Harms, T. (2008). *Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância - Edição Revista*. Porto: Legis Editora.
- Katz, L., & Chard, S. (1997). *A abordagem de projeto na educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L., Vasconcelos, T., Ruivo, J. B., & Silva, M. I. (1998). *Qualidade e projeto na Educação Pré-escolar*. Lisboa: Edotarial do Ministério da Educação.
- Marchand, H. (2001). *A educação dos valores nas escolas - ou "devem as escolas ensinar valores?", "que valores deve a escola desenvolver nos seus alunos?", "de que modo fazê-lo?"*.
- Marques, R. (s.d.). *A Criança na Pré-Escola*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Marques, R. (2002). *Valores Éticos e Cidadania na escola*. Lisboa: Editorial Presença.
- Nobre, M. d. (2012). Projeto Curricular de Grupo. *"Um rio de histórias... da imaginação até ao infinito!"*. A dos Cunhados: Agrupamento de Escolas Padre Vitor Melícias.
- Pedro, A. P. (2002). *Percursos de uma Educação em valores em Portugal - Influências e estratégias*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Spodek, B., Saracho, O. N. (1994). *Ensinando Crianças de Três a Oito anos*. Porto Alegre: Artmed.
- Valente, M. O. (1992). *A Escola e os Valores – Antologia de Textos*. Lisboa: Faculdade de Ciências de Lisboa. [Em Linha]. Disponível em http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/mvalente/educacao_valores.pdf
- Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: ARTMED

7. Anexos

Anexo A – ECERS-R e ECERS-R – Extensões

Instruções para a utilização da ECERS-R

É importante ser rigoroso na utilização da ECERS-R, quer esta seja utilizada para auto-avaliação, para monitorização, avaliação ou melhoria dos programas ou, ainda, para investigação. Está disponível, através da *Teachers College Press*, um conjunto de material vídeo para formação, que pode ser utilizado para auto-instrução ou em formação de grupo. Antes da utilização formal da ECERS-R, é aconselhável participar em sessões de formação lideradas por um formador com experiência na escala. As sessões de formação para observadores que utilizarão a escala para fins de monitorização, avaliação ou investigação, devem incluir, pelo menos, duas observações de treino em salas de actividades com um pequeno grupo de observadores. Este treino deverá ser seguido pela comparação da fidelidade inter-observador. Antes de planear utilizar a escala para avaliar a qualidade de um programa deverá ler cuidadosamente as instruções que se seguem.

Administração da Escala

1. A escala foi concebida para avaliar salas de actividades com crianças de idades compreendidas entre os 2 anos e meio e os 5 anos. Deve ser observada uma sala ou um grupo de cada vez. No caso de se tratar de um observador externo, isto é, alguém que não pertence à equipa educativa (i.e., directores, consultores, investigadores e pessoal responsável pelos alvarás) é necessário dispor de, pelo menos, 2 horas para observação e cotação. No entanto, é preferível que o período de observação seja superior a 2 horas.
2. Antes de dar início à observação deve completar-se o mais possível o cabeçalho da Folha de Cotação com informação relativa à identificação do contexto. Pode ser necessário pedir ao educador alguma informação. No fim da observação deve confirmar se os dados de identificação presentes na primeira página estão completos.
3. Antes de iniciar a observação reserve alguns minutos para se orientar relativamente à sala de actividades.
 - Pode começar pelos Itens 1 – 6, relativos ao Espaço e Mobiliário, porque são fáceis de observar.
 - Alguns itens requerem a observação de acontecimentos e actividades que ocorrem apenas em momentos específicos do dia (i.e., Itens 9 – 12 acerca das Rotinas e Cuidados Pessoais; Itens 7, 8 e 29 relativos à motricidade global). Esteja atento a esses itens de forma a poder observá-los e cotá-los assim que possível.
 - Os itens que avaliam interacções só devem ser cotados depois de um período considerável de observação que lhe permita obter uma imagem representativa da sala (i.e., Itens 30 – 33 sobre Interacções; Itens 34 – 37 sobre a Estrutura do Programa; Item 41 relativo a Pais e Pessoal).
4. Seja cuidadoso para não perturbar as actividades correntes que está a observar.
 - Mantenha uma expressão facial agradável mas neutra.
 - Não interaja com as crianças, a menos que observe uma situação perigosa que tenha que ser resolvida de imediato.
 - Não fale para, nem interrompa, os elementos do pessoal.
5. É necessário reservar um tempo para colocar questões ao educador sobre os indicadores cuja observação não foi possível. Durante esse período, o educador deve estar liberto das suas responsabilidades para com as crianças. São necessários, aproximadamente, 20 minutos para esta entrevista. De forma a rentabilizar esse tempo:
 - Utilize os exemplos de questões fornecidos, sempre que aplicável.
 - Se tiver que formular questões acerca de itens para os quais não tenha sido fornecido qualquer exemplo de questão, registre rapidamente as suas questões na folha de cotação ou noutra folha, antes de falar com o educador.
 - Coloque apenas as questões necessárias para decidir se uma cotação mais alta é possível.
 - Coloque questões para um item de cada vez e tire notas ou decida acerca da sua pontuação antes de passar para o item seguinte.
6. A Folha de Cotação (p. 63) proporciona uma forma prática de registo das cotações nos indicadores, itens, sub-escalas e pontuação total, assim como dos seus comentários. A Folha de Perfil (p. 69) permite a representação gráfica desta informação.
 - É necessária uma Folha de Cotação para cada observação. Só é permitido fotocopiar as Folhas de Cotação e de Perfil. Não é permitido fotocopiar a escala na sua totalidade.
 - As cotações devem ser registadas na Folha de Cotação antes de sair do jardim de infância ou imediatamente após. Não deve confiar na memória para registar as cotações mais tarde.
 - É aconselhável a utilização de um lápis para fazer os registos na Folha de Cotação durante a observação, para que eventuais alterações possam ser feitas facilmente.
 - As notas finais na Folha de Cotação devem estar suficientemente nítidas para serem fotocopiadas.

Sistema de Cotação

1. Leia cuidadosamente toda a escala, incluindo os Itens, as Notas de Clarificação e as Questões. De forma a ser rigoroso, todas as cotações devem ser baseadas, tão exactamente quanto possível, nos indicadores fornecidos para os itens da escala.
2. A escala deve estar disponível e ser consultada frequentemente durante o período de observação, de forma a assegurar que todas as cotações sejam feitas com precisão.
3. Exemplos que possam diferir daqueles que são dados nos indicadores mas que pareçam comparáveis, podem ser utilizados como base para dar crédito a um indicador.
4. As cotações devem ser baseadas na situação actual, que é observada ou descrita pela equipa, e não em planos futuros. Na ausência de informação observável para apoiar a sua cotação, pode utilizar as respostas dadas pelo pessoal durante o período de entrevista, para atribuir a cotação.
5. Quando cotar um item, comece sempre por ler os indicadores da cotação de 1 (inadequado) progredindo para as cotações superiores até atingir a cotação correcta.
6. As cotações devem ser dadas da seguinte forma:
 - Deve ser dada a cotação de 1, se *qualquer um* dos indicadores dessa cotação for registado com *Sim*.
 - É dada a cotação de 2, quando todos os indicadores de 1 são registados com *Não* e, pelo menos, metade dos indicadores de 3 são registados com *Sim*.
 - É dada a cotação de 3, quando todos os indicadores de 1 são registados com *Não* e todos os indicadores de 3 são registados com *Sim*.
 - É dada a cotação de 4, quando são verificados todos os indicadores de 3 e, pelo menos, metade dos indicadores de 5 são registados com *Sim*.
 - É dada a cotação de 5, quando todos os indicadores desta cotação são registados com *Sim*.
 - É dada a cotação de 6, quando são verificados todos os indicadores de 5 e, pelo menos, metade dos indicadores de 7 são registados com *Sim*.
 - É dada a cotação de 7, quando todos os indicadores desta cotação são registados com *Sim*.
 - A cotação de NA (Não Aplicável) só pode ser utilizada para indicadores ou para itens na sua totalidade, quando a expressão "*NA permitido*" aparece na escala e na Folha de Cotação. Indicadores cotados com NA não são considerados para calcular a cotação do item; itens cotados com NA não são considerados para calcular a pontuação das subescalas ou da escala.
7. Para calcular a pontuação média de cada subescala, devem ser somadas as cotações atribuídas aos itens dessa subescala, dividindo o resultado desta soma

pelo número de itens cotados. A pontuação média global resulta da soma das cotações de todos os itens da escala dividida pelo número de itens cotados.

Opção de Cotação Alternativa

Uma vez que pode ser atribuída uma cotação a cada um dos indicadores da ECERS-R, é possível continuar a cotar os indicadores de um item para além da cotação de qualidade atribuída a esse item. Utilizando o sistema de cotação anteriormente descrito, os indicadores são cotados apenas até uma cotação de qualidade no item ser atribuída. Contudo, se for desejável, com objectivos de investigação ou de promoção da qualidade, obter informação adicional sobre áreas fortes que ultrapassem o nível de qualidade obtido, o observador pode continuar a cotar todos os indicadores.

Se for seleccionada a opção de cotação alternativa e todos os indicadores forem cotados, o período de observação e de entrevista deverá ser aumentado consideravelmente. É necessário um período aproximado de $3^{1/2}$ - 4 horas para a observação e de 45 minutos para a entrevista, a fim de completar todos os indicadores. A informação adicional pode, contudo, ser útil para planificar melhorias específicas e para interpretar resultados de investigação.

As Folhas de Cotação e de Perfil

A Folha de Cotação permite registar as cotações dos itens e dos indicadores. As cotações dos indicadores são *S* (Sim), *N* (Não) e *NA* (Não Aplicável), sendo esta permitida apenas nos indicadores em que está assinalada. As cotações dos itens vão de 1 (Inadequado) até 7 (Excelente) e *NA* (Não Aplicável), sendo esta permitida apenas nos itens em que está assinalada. Existe também um pequeno espaço de anotações para justificar as cotações. Uma vez que estas anotações podem ser particularmente úteis para aconselhar o pessoal sobre possíveis melhorias, sugerimos que sejam tiradas notas mais exaustivas noutra folha de papel.

Deve tomar-se cuidado em registar correctamente *S*, *N*, ou *NA* no espaço atribuído a cada indicador. A cotação numérica atribuída a cada item deve ser claramente assinalada com um círculo (ver exemplo p. 61).

A Folha de Perfil (p. 61) permite a representação gráfica das cotações atribuídas a todos os itens e sub-escalas. Pode ser usada para comparar áreas fortes e áreas fracas e para seleccionar itens e subescalas a melhorar. Há também um espaço para a pontuação média de cada subescala. Os perfis de pelo menos duas observações podem ser representados lado a lado para ilustrar visualmente as mudanças (ver exemplo, p. 61).

Perfil resultante da aplicação da ECERS-R

Centro / Escola: J. I. A dos Cunhados Data 1ª Observação: dezembro Observador: Ana Firmino

Educador / Prof. / Sala: sala 1 Data 2ª Observação: janeiro Observador: Ana Firmino

	1	2	3	4	5	6	7		
I. Espaço e Equipamentos (1-8) <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">6,875</div> Pontuações médias na subescala						X		1. Espaço interior	
								X	2. Eq. cuid. rotina, jogo e aprendizagem
								X	3. Eq. p/ relaxamento e conforto
								X	4. Instalação da sala para jogo
								X	5. Espaço para privacidade
								X	6. Produtos expostos rel. c/ criança
								X	7. Espaço para jogo de motricidade global
								X	8. Equipamento para motricidade global

II. Rotinas Cuid. Pessoais (9-14) <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">5,833</div>							X	9. Acolhimento/despida	
							X	10. Refeições/pequenas refeições	
	NA							11. Sesta/repouso	
								X	12. Sanita/mudança de fraldas
								X	13. Práticas de saúde
								X	14. Práticas de segurança

III. Linguagem / Raciocínio (15-18) <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">7</div>							X	15. Livros e imagens
							X	16. Encorajando as crianças a comunicar
							X	17. Usando linguagem p/ des. raciocínio
							X	18. Uso informal da linguagem

IV. Atividades (19-28) <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">6,90</div>							X	19. Motricidade fina
							X	20. Arte
						X		21. Música/movimento
							X	22. Blocos
							X	23. Areia/água
							X	24. Jogo dramático
							X	25. Natureza/ciência
							X	26. Matemática/número
						X	27. Uso de TV, vídeo e/ou computadores	
						X	28. Promovendo aceitação da diversidade	

V. Interação

(29-33)

7

1	2	3	4	5	6	7
						X
						X
						X
						X
						X

- 29. Supervisão at. Motricidade global
- 30. Supervisão geral das crianças
- 31. Disciplina
- 32. Interações entre pessoal e crianças
- 33. Interações entre as crianças

VI. Estrutura Programa

(34-37)

6,75

						X
						X
					X	
						X

- 34. Horário
- 35. Jogo livre
- 36. Tempo de grupo
- 37. Medidas p/ crianças com deficiência

VII. Pais e Pessoal

(38-43)

7

						X
						X
						X
						X
						X
						X

- 38. Medidas para pais
- 39. Medidas p/ nec. Pessoais do pessoal
- 40. Medidas p/ nec. profiss. do pessoal
- 41. Interação, cooperação entre pessoal
- 42. Supervisão e avaliação do pessoal
- 43. Oport. p/ crescimento profissional

Pontuações Médias Nas Subescalas

						X
						X
						X
						X
						X
						X
						X
1	2	3	4	5	6	7

ESPAÇO E EQUIPAMENTOS CUIDADOS PESSOAIS LINGUAGEM / RACIOCÍNIO ATIVIDADES INTERAÇÃO ESTRUTURA DO PROGRAMA PAIS E PESSOAL

Perfil resultante da aplicação da ECERS-R – Extensões

Centro / Escola: J. I. A dos Cunhados Data 1ª Observação: dezembro Observador: Ana Firmino

Educador / Prof. / Sala: sala 1 Data 2ª Observação: janeiro Observador: Ana Firmino

	1	2	3	4	5	6	7	
Ciências e Meio Ambiente (1-5)						X		44. Materiais Naturais
				X				45. Área das Ciências/Materiais de Ciências
Pontuações médias							X	46. Atividades de Ciências: Processos Científicos
Na subescala							X	47. At. de Ciências: Proc. Científicos, Proc. Vivos e o Mundo à nossa volta
							X	48. Act. Científicas: Proc. Científicos – Preparação de Alimentos
6,20								
Diversidade (1-3)							X	49. Planear para as necessidades de aprendizagem individual
							X	50. Género, equidade e potencialidades
							X	51. Etnia e Igualdade
7								
Literacia (1-6)							X	52. Ambiente Impresso: Letras e Palavras
						X		53. Área dos livros e da Literacia
						X		54. Leitura dos adultos com as crianças
							X	55. Sons nas palavras
							X	56. Escrita emergente/Desenhar marcas
6,666666							X	57. Conversar/Falar e Escutar/Ouvir
Matemática (1-3)							X	58. Contagem e utilização da contagem
							X	59. Ler e escrever números simples
							X	60. Atividades matemáticas: Formas e espaço
							X	61. Atividades matemáticas: seriar, classificar e comparar
7								
Pontuações Médias nas Subescalas						X		CIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE
							X	DIVERSIDADE
							X	LITERACIA
							X	MATEMÁTICA
	1	2	3	4	5	6	7	

NB - Áreas preenchidas a cinzento são de classificação opcional

ECERS-R Folha de Perfil

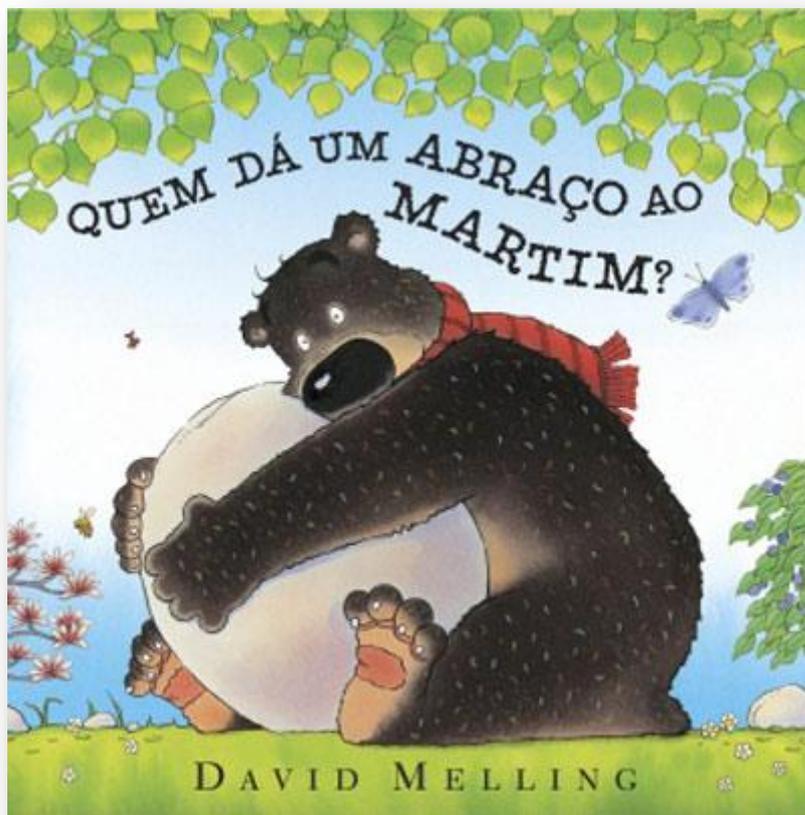
Jardim de Infância: _____
Educatador/Sala: 4

Observação 1: $\frac{1}{m} / \frac{2}{d} / \frac{1}{a} / \frac{2}{a}$
Observação 2: $\frac{1}{m} / \frac{3}{m} / \frac{0}{d} / \frac{5}{a} / \frac{1}{a} / \frac{3}{a}$

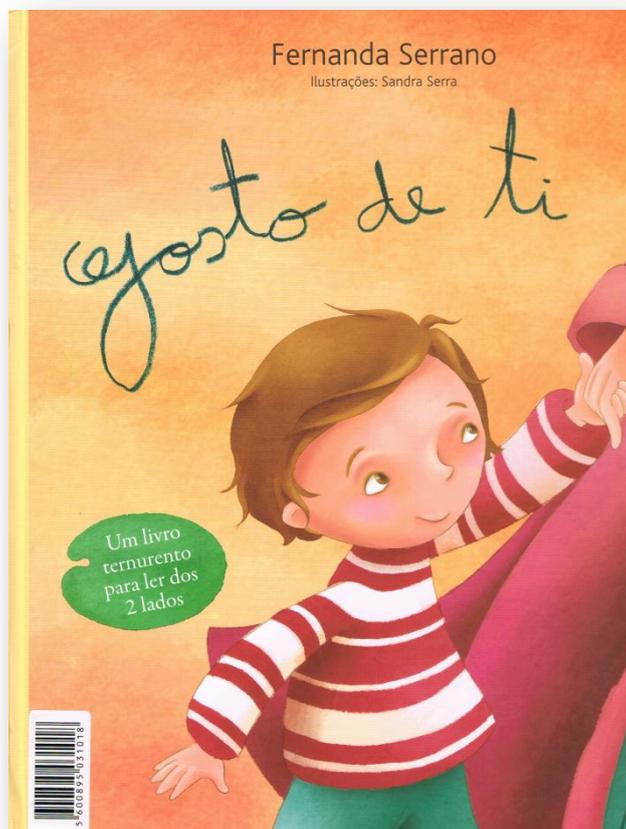
Observador: Ana Rêmias
Observador: Ana Rêmias

	1	2	3	4	5	6	7	
I - Espaço e Mobiliário (1-8)							*	1. Espaço interior
							*	2. Mobiliário cuidados de rotina, brincadeiras e aprendizagem
							*	3. Mobiliário para descanso e conforto
							*	4. Arranjo da sala para actividades
							*	5. Espaço de privacidade
							*	6. Exposição de material relacionado com a criança
							*	7. Espaço para motricidade global
							*	8. Equipamento para actividades de motricidade global
II - Rotinas / Cuidados Pessoais (9-14)							*	9. Chegada/saída
							*	10. Refeições/merendas
							*	11. Sono/descanso NA
							*	12. Uso da casa de banho / fraldas
							*	13. Práticas de saúde
							*	14. Práticas de segurança
III - Linguagem / Raciocínio (15-18)							*	15. Livros e imagens
							*	16. Encorajar as crianças a comunicar
							*	17. Uso da linguagem para desenvolver raciocínio
							*	18. Uso informal da linguagem
IV - Actividades (19-28)							*	19. Motricidade fina
							*	20. Arte
							*	21. Música/movimento
							*	22. Blocos
							*	23. Areia/água
							*	24. Jogo dramático
						*	25. Natureza/ciência	
						*	26. Matemática/número	
						*	27. Uso da televisão, vídeo e/ou computadores	
						*	28. Promover a aceitação da diversidade	
V - Interação (29-33)							*	29. Supervisão de actividades de motricidade global
							*	30. Supervisão geral das crianças
							*	31. Disciplina
							*	32. Interações pessoal - criança
							*	33. Interações entre crianças
VI - Estrutura do Programa (34-37)							*	34. Horário
							*	35. Jogo livre
							*	36. Tempo de grupo
							*	37. Condições para crianças com incapacidades
VII - Pais e Pessoal (38-43)							*	38. Condições para pais
							*	39. Condições para as necessidades individuais do pessoal
							*	40. Condições para as necessidades profissionais do pessoal
							*	41. Interação e cooperação entre o pessoal
							*	42. Supervisão e avaliação do pessoal
							*	43. Oportunidades para desenvolvimento pessoal
Pontuações Médias das Subescalas							*	ESPAÇO E MOBILIÁRIO
						5,833	*	ROTINAS / CUIDADOS PESSOAIS
							*	LINGUAGEM / RACIOCÍNIO
							*	ACTIVIDADES
							*	INTERACÇÃO
							*	ESTRUTURA DO PROGRAMA
							*	PAIS E PESSOAL

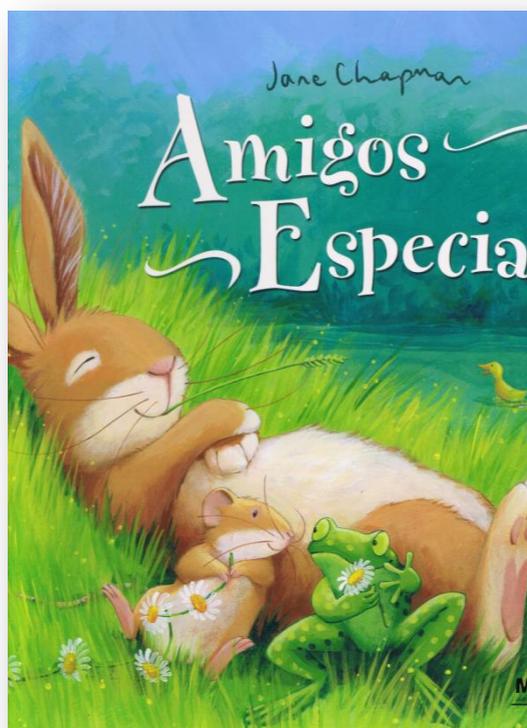
Anexo B – História “Quem dá um abraço a Martim?”



Anexo C – História “Gosto de ti”



Anexo D – História “Amigos Especiais”



Anexo E – História “A Semente sem sono”



Anexo F - História “João e o Gigante que morava no Pé de Feijão”



Ilustração feitas pela discente Diana Feliciano

8. Apêndices

Apêndice A- Guião de entrevista efetuado à educadora cooperante



Instituto Superior de Ciências Educativas

Curso: Mestrado em Educação Pré-escolar

Guião da entrevista

Na qualidade de aluna do Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar do ISCE – Instituto Superior de Ciências Educativas, a presente entrevista surge âmbito da unidade curricular Prática Pedagógicas II, com a finalidade de avaliação do projeto desenvolvido (*Como desenvolver competências pessoais e sociais nas crianças na sala?*) com o grupo de crianças do jardim-de-infância de A dos Cunhados na sala 1, bem como o desempenho da minha prática pedagógica.

Apresento assim as seguintes questões, nomeadamente:

1. Nas orientações curriculares para a educação pré-escolar referem que a área de formação pessoal e social é transversal às outras. No seu ponto de vista, qual a importância desta no contexto educativo?

2. Que tipo de atividades pode desenvolver as competências sociais nas crianças? E como?

3. Qual a importância das histórias na clarificação de valores e promoção para a construção da moralidade nas crianças?
As que explorei com grupo de crianças foram claras a presença de valores como a partilha, respeito, amizade, entre outros?

4. A participação das crianças no planeamento do dia, nas conversas em grande grupo para refletir sobre as atividades, bem como a resolução e clarificação de conflitos, segundo as Orientações Curriculares para a educação pré-escolar (1997), promovem o desenvolvimento linguístico, cognitivo, bem como desenvolver competências pessoais e sociais nas crianças.

No seu ponto de vista, este ponto foi bem explorado? E, o que deveria ter feito melhor e não o fiz (organização do grupo, espaço e tempo)?

-
5. As atividades implementadas foram bem estruturadas e dinamizadas, no sentido de se constar valores como a partilha, o respeito pelo outro,... (dentro da área da formação pessoal e social?

No seu ponto de vista, o que faria diferente e porquê?

-
6. As atividades implementadas, tais como a construção da caixa, os registos, conversa em grupo promoviam a educação para valores e cidadania? Valores como a partilha, o respeito, a cooperação, solidariedade...

-
7. Efetivamente a construção desta caixa deveria ter sido construída mais cedo, no meu ponto de vista, para verificar se esta estratégia atenuava e clarificação a resolução de conflitos dentro e fora da sala. Concorda com esta afirmação? No seu ponto de vista o que deveria ter feito e não fiz para explorar mais este instrumento realizado com a participação das crianças?

-
8. Efetivamente, a área de formação pessoal e social deve ser logo trabalhada no início do ano letivo. Contudo, é uma área permanentemente desenvolvida durante todo o ano letivo, uma vez que é uma área transversal às outras áreas de conteúdo, e da qual não podemos explorar durante todo ano letivo. O tema principal do projeto era inerente a esta área. Considera que a seleção da temática relacionada com esta área de conteúdo fora bem selecionada de acordo com as necessidades educativas das crianças?
-

Agradeço pela sua atenção,

Ana Firmino

Apêndice B - Transcrição da entrevista

Apresento assim as seguintes questões, nomeadamente:

1. Nas orientações curriculares para a educação pré-escolar referem que a área de formação pessoal e social é transversal às outras. No seu ponto de vista, qual a importância desta no contexto educativo?

Educadora: A área de formação pessoal e social para mim quanto educadora é uma das áreas de conteúdo, sendo transversal, que mais deve ser trabalhada intensamente no 1º período, embora esta é sempre trabalhada ao longo do ano lectivo. E esta é de tal forma tão importante, que no nosso agrupamento privilegia e solicita no 1º período a avaliação de cada criança do grupo, no âmbito da área de conteúdo de formação pessoal e social. Ora, trabalhamos de forma para que as crianças adquiram competências como: o espírito de grupo; que a criança saiba viver em grupo; que se tornem autónomos, como por exemplo nas suas escolhas dos materiais, no respeito pelo outros; saber estar para também aprenderem a respeitar os outros; saber esperar pela sua vez (aquisição de regras dentro e fora da sala); saber estar em grupo. Ou seja, que a criança seja autónoma, independente, e livre no espaço da sala, quer nas atividades, quer no grupo, respeitando os outros, sabendo e vivendo de uma forma democrática, como por exemplo saber ouvir uma história, pois sabem que no fim podem falar sobre a mesma, mas um de cada vez.

-
2. Que tipo de atividades pode desenvolver as competências sociais nas crianças? E como?

Educadora: Em todas as atividades desenvolvidas no jardim-de-infância temos que ter em conta as competências sociais das crianças, quer nas atividades orientadas, quer nas livres como na vivência diária em atividades livres seja na área de interesse da casinha, ou noutra área de interesse. Até com as monitoras estas estão sempre a desenvolver e adquirir competências sociais. Contudo, há que ter em atenção o desenvolvimento individual de cada criança de forma a adequar as atividades às necessidades educativas de cada uma. Por exemplo, um dos pais numa reunião de pais queriam fazer uma atividade no sentido de promover o respeito pela diferença, mas esta atividade consistia em que cada criança tivesse os seus olhos vendados, cuja finalidade era que as crianças aprender a viver com a diferença e respeitar essa diferença, mas há que ter em atenção ao tipo de atividades que pretendemos desenvolver com as crianças, pois para estas compreenderem o significado desta têm que vivenciar experiências concreta e diretas com uma realidade que lhes proporcione aprendizagens significativas neste âmbito. Por outras palavras, é necessário que estas vivam com estas diferenças, permitindo-lhes vivências de partilha em todos os sentido (poder), pois as crianças estão num patamar de desenvolvimento em que é fundamental vivenciar este tipo de experiências diretamente com uma realidade concreta, pois só assim conseguirão neste exemplo

compreender o significado do respeito pela diferença e adquirir competências sociais neste âmbito. Um aspeto importante que todas as educadoras de infância devem ter em conta é a intencionalidade pedagógica, que para tal é necessário fazer a diferenciação pedagógica de forma a adequarmos a nossa prática às necessidades educativas de cada criança do grupo.

-
3. Qual a importância das histórias na clarificação de valores e promoção para a construção da moralidade nas crianças?

As que explorei com grupo de crianças foram claras a presença de valores como a partilha, respeito, amizade, entre outros?

Educadora: As histórias são importantíssimas na transmissão de valores, bem como outros saberes. As histórias tradicionais são um bom exemplo disso, são ricas neste âmbito.

A história “Quem dá um abraço a Martim?” é efetivamente um exemplo de uma história que proporcionou algumas aprendizagens neste âmbito, contudo há salientar que esta história, pelo seu conteúdo, daria (dá) a possibilidade para realizar outros projetos, ou seja o projeto inicial apresentado com a apresentação desta história daria lugar a tantos outros.

-
4. A participação das crianças no planeamento do dia, nas conversas em grande grupo para refletir sobre as atividades, bem como a resolução e clarificação de conflitos, segundo as Orientações Curriculares para a educação pré-escolar (1997), promovem o desenvolvimento linguístico, cognitivo, bem como desenvolver competências pessoais e sociais nas crianças. No seu ponto de vista, este ponto foi bem explorado? E, o que deveria ter feito melhor e não o fez (organização do grupo, espaço e tempo)?

Educadora: O planeamento do dia é, para mim, muito importante, pois a participação das crianças no planeamento do dia permite a estas se situarem no tempo, no dia, no que vão fazer, o que já fizer, ...através do planeamento as crianças interagem ativamente, estruturando o seu dia, desde a organização do tempo através dos trabalhos que fazem como a reunião da manhã. Assim, a reunião da manhã é tão importante que não permito que nenhum pai interrompa este momento, uma vez que as crianças organizam e dinamizam melhor o seu dia se o planeamento do dia for realizado sem interrupções e sim de uma forma harmoniosa e aprazível para todas as crianças.

-
5. As atividades implementadas foram bem estruturadas e dinamizadas, no sentido de se constar valores como a partilha, o respeito pelo outro,... (dentro da área da formação pessoal e social?

No seu ponto de vista, o que faria diferente e porquê?

Educadora: No meu ponto de vista, o projeto deveria ter sido implementado logo no 1º período para verificar numa análise mais profunda os seus resultados finais, e que efetivamente daria um

excelente estudo de caso.

6. As atividades implementadas, tais como a construção da caixa, os registos, conversa em grupo promoviam a educação para valores e cidadania? Valores como a partilha, o respeito, a cooperação, solidariedade...

(resposta dada na questão 5.)

7. Efetivamente a construção desta caixa deveria ter sido construída mais cedo, no meu ponto de vista, para verificar se esta estratégia atenuava e clarificação a resolução de conflitos dentro e fora da sala. Concorda com esta afirmação? No seu ponto de vista o que deveria ter feito e não fez para explorar mais este instrumento realizado com a participação das crianças?

(resposta dada na questão 5.)

8. Efetivamente, a área de formação pessoal e social deve ser logo trabalhada no início do ano letivo. Contudo, é uma área permanentemente desenvolvida durante todo o ano letivo, uma vez que é uma área transversal às outras áreas de conteúdo, e da qual não podemos explorar durante todo ano letivo. O tema principal do projeto era inerente a esta área. Considera que a seleção da temática relacionada com esta área de conteúdo fora bem selecionada de acordo com as necessidades educativas das crianças?

(resposta dada na questão 5.)

Apêndice C - Análise à entrevista

Entrevista - análise

Categoria	Subcategoria	Indicadores
Área de conteúdo formação pessoal e social na educação pré-escolar	1. “... a área de formação pessoal e social é transversal às outras. Importância desta no contexto educativo.”	“... é uma das áreas de conteúdo, sendo transversal, que mais deve ser trabalhada intensamente no 1º período (...)
Formação social	2. “...desenvolver as competências sociais nas crianças”	“...Em todas as atividades desenvolvidas no jardim-de-infância temos que ter em conta as competências sociais das crianças, quer nas atividades orientadas, quer nas livres (...) adequarmos a nossa prática às necessidades educativas de cada criança do grupo”
Educação para os valores	3. “... importância das histórias na clarificação de valores e promoção para a construção da moralidade nas crianças.”	“As histórias são importantíssimas na transmissão de valores, bem como outros saberes (...) A história “Quem dá um abraço a Martim?” é efetivamente um exemplo de uma história que proporcionou algumas aprendizagens neste âmbito...”
	4. A participação das crianças no planeamento do dia, nas conversas em grande grupo para refletir sobre as atividades, bem como a resolução e clarificação de conflitos, promovem o desenvolver competências pessoais e sociais	“... através do planeamento as crianças interagem ativamente, estruturando o seu dia, desde a organização do tempo através dos trabalhos que fazem como a reunião da manhã. (...) as crianças organizam e dinamizam melhor o seu dia se o planeamento do dia for realizado sem interrupções e sim de uma forma harmoniosa e aprazível para todas as crianças.”
Projeto	5. Plano de ação	“No meu ponto de vista, o projeto deveria ter sido implementado logo no 1º período para verificar numa análise mais profunda os seus resultados finais, e que efetivamente daria um excelente estudo de caso.”
	6. Plano de ação	
	7. Plano de ação	
	8. Plano de ação	

Apêndice D - Planificações Diárias

Planeamento diário – J.I. A Dos Cunhados

Publico alvo: Pré-escolar – das 3 aos 6 anos

Grupo de crianças da Sala 1

Nº de crianças: 21

Nome da educadora cooperante: Mª Lurdes Nobre Martins

Data: 29 de abril de 2013

Áreas de conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S e metas de aprend.)	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos Humanos e Materiais	Tempo e Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Área de formação pessoal e social	Educação para valores e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz autonomamente fazer as tarefas - Desenvolver um trabalho em grupo; - Respeitar os outros colegas; - Ser capaz de partilhar por iniciativa própria; - ser capaz de escutar e esperar pela sua vez para falar; - ser capaz de esperar pela sua vez, respeitando o colega que está em primeiro lugar. - Vivência de valores (responsabilização, partilha, amizade); 	<ul style="list-style-type: none"> - 1º Acolhimento; - Conversa em grande grupo – resolução de conflitos - Marcar as presenças (esperar pela sua vez) - Partilhar materiais – desenho; - Partilhar brinquedos e jogos – atividades livres; - Conversa em grupo – partilhar ideias e esperar pela sua vez, respeitar o colega que está a partilhar, resolução de conflitos e conversa sobre os valores que história aborda (partilhar, amizade, respeito) 	<ul style="list-style-type: none"> - grupo de crianças da sala 1; - 2 canetas de feltro; - mapa de presenças; - folhas A4; - materiais existentes nas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - durante o dia - sala 	Observação direta
Área do conhecimento do mundo	Ciências naturais - Plantas (ciclo das plantas, germinação de sementes) - Família	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar para as ciências; - Promover o gosto por querer conhecer saberes do mundo; - Ser capaz de identificar características das plantas, como no feijoeiro constituído por folhas, raízes, caule; - Identificar os agregados da sua própria família (pai, mãe, irmão, avó,...) 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa sobre a história – família; - Registrar no quadro de evolução das sementes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - durante o dia - sala - refeitório do jardim-de-infância 	Observação direta e registos

A educação para os valores e práticas de cidadania na Educação Pré-escolar

Domínio da linguagem oral e ab. Escrita	Linguagem oral e abordagens à escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o gosto pela leitura-livros; - Desenvolver a linguagem oral e promover a abordagem à escrita - Fomentar diálogo; - Imitação da escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conto da história “Quem dá um abraço ao Martim?” - Conversa sobre a história; - Registo sobre a mesma; - Desenho livre; - Planeamento do dia; - Conversa em grande grupo – resolução de conflitos 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o dia - Sala 	Observação direta e registos
Domínio da expressão plástica		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as destrezas manipulativas - Conhecer materiais e as suas funções 	<ul style="list-style-type: none"> - Registos sobre a história ““Quem dá um abraço ao Martim?”” - Pinturas (livres); - Desenho livre 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse; 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o dia - Sala 	Observação direta e registos
Domínio da matemática		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar números até 10 (4/5anos); - Promover a noção de número e de tempo; - Desenvolver e incentivar a contagem de objetos; - 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcar no mapa de presença; - Registrar no quadro de registo de observação a evolução das sementes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o dia - Sala 	Observação direta e registos fotográficos

Nota: a área de formação pessoal e social é transversal às outras áreas de conteúdo. Tal como nas Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar: “*A Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida. Também a educação pré-escolar deve favorecer a formação da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo livre e solidário.*” (OCEPE, 1997: 51)

A educação para os valores e práticas de cidadania na Educação Pré-escolar

Planeamento diário – J.I. A Dos Cunhados

Publico alvo: Pré-escolar – das 3 aos 6 anos

Grupo de crianças da Sala 1

Nº de crianças: 21

Nome da educadora cooperante: M^a Lurdes Nobre Martins

Data: 7 de maio de 2013

Áreas de conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S e metas de aprend.)	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos Humanos e Materiais	Tempo e Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Área de formação pessoal e social	Educação para valores e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz autonomamente fazer as tarefas - Desenvolver um trabalho em grupo; - Respeitar os outros colegas; - Ser capaz de partilhar por iniciativa própria; - ser capaz de escutar e esperar pela sua vez para falar; - ser capaz de esperar pela sua vez, respeitando o colega que está em primeiro lugar. - Vivência de valores (responsabilização, partilha, amizade); 	<ul style="list-style-type: none"> - 1º Acolhimento; - Conversa em grande grupo – resolução de conflitos - Marcar as presenças (esperar pela sua vez) - Partilhar materiais – desenho; - Partilhar brinquedos e jogos – atividades livres; - Conversa em grupo – partilhar ideias e esperar pela sua vez, respeitar o colega que está a partilhar, resolução de conflitos e conversa sobre os valores que história aborda (partilhar, amizade, respeito) 	<ul style="list-style-type: none"> - grupo de crianças da sala 1; - 2 canetas de feltro; - mapa de presenças; - folhas A4; - materiais existentes nas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - durante o dia - sala 	Observação direta
Área do conhecimento do mundo	Ciências naturais - Família	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar para as ciências; - Promover o gosto por querer conhecer saberes do mundo; - Identificar os agregados da sua própria família (pai, mãe, irmão, avó,...) 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa sobre a história “Gosto de ti” – família; - Conversa sobre a família; 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - durante o dia - sala 	Observação direta e registos

A educação para os valores e práticas de cidadania na Educação Pré-escolar

Domínio da linguagem oral e ab. Escrita	Linguagem oral e abordagens à escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o gosto pela leitura-livros; - Desenvolver a linguagem oral e promover a abordagem à escrita - Fomentar diálogo; - Imitação da escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conto da história “Gosto de ti”; - Conversa sobre a história “Gosto de ti” e sobre o que significa o conceito de família para cada criança do grupo; - Registo “A minha família” - Planeamento do dia; - Conversa em grande grupo – resolução de conflitos 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o dia - Sala 	Observação direta e registos
Domínio da expressão plástica		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as destrezas manipulativas - Conhecer materiais e as suas funções 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo “A minha família” - registos e pinturas livres 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse; 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o dia - Sala 	Observação direta e registos
Domínio da matemática		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar números até 10 (4/5anos); - Promover a noção de número e de tempo; - Desenvolver e incentivar a contagem de objetos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcar no mapa de presença; 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o dia - Sala 	Observação direta e registos fotográficos

Nota: a área de formação pessoal e social é transversal às outras áreas de conteúdo. Tal como nas Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar: “*A Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida. Também a educação pré-escolar deve favorecer a formação da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo livre e solidário.*” (OCEPE, 1997: 51).

Planeamento diário – J.I. A Dos Cunhados

Publico alvo: Pré-escolar – das 3 aos 6 anos

Grupo de crianças da Sala 1

Nº de crianças: 21

Nome da educadora cooperante: M^a Lurdes Nobre Martins

Data: 14 de maio de 2013

Áreas de conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S e metas de aprend.)	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos Humanos e Materiais	Tempo e Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Área de formação pessoal e social	Educação para valores e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz autonomamente fazer as tarefas - Vivência de valores (responsabilização, partilha, amizade); - Desenvolver um trabalho em grupo; - Respeitar os outros colegas; - Ser capaz de partilhar por iniciativa própria; - ser capaz de escutar e esperar pela sua vez para falar; - ser capaz de esperar pela sua vez, respeitando o colega que está em primeiro lugar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcar as presenças (esperar pela sua vez) - Partilhar materiais – desenho - Partilhar brinquedos e jogos – atividades livres; - Conversa em grupo – partilhar ideias e esperar pela sua vez, respeitar o colega que está a partilhar, resolução de conflitos e conversa sobre os valores que história aborda (partilhar, amizade, respeito) 	<ul style="list-style-type: none"> - grupo de crianças da sala 1; - 2 canetas de feltro; - mapa de presenças; - folhas A4; - materiais existentes nas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - durante o dia - sala 	Observação direta
Área do conhecimento do mundo	Ciências naturais	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os membros da família que irão participar nas atividades; - Sensibilizar para as ciências; - Conhecer saberes do mundo – sociedade, família, escola, entre outros; - ser capaz de identificar características das plantas, como no feijoeiro constituído por folhas, raízes, caule. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar no quadro de registo de observação a evolução das sementes; - Conversa com os pais e crianças sobre a horta pedagógica; - Confeção de bolos para o dia da família (amanhã) com a ajuda dos pais; - Plantar a planta da atividade sobre a germinação das sementes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ingredientes para confeção dos bolos; - Pais das crianças; - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - durante o dia - sala - refeitório do jardim-de-infância 	Observação direta e registos

A educação para os valores e práticas de cidadania na Educação Pré-escolar

Domínio da linguagem oral e ab. Escrita	Linguagem oral e abordagens à escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar diálogo; - Imitação da escrita; - Promover o gosto pela leitura-livros; - Desenvolver a linguagem oral e promover a abordagem à escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Registos (livres) e sobre a atividade de confeção de um bolo com um dos pais; - Pinturas (livres); - Conversa com os pais e crianças sobre a horta pedagógica; - Conto da história “Amigos Especiais”; - Conversa sobre a história “Amigos Especiais”; 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o dia - Sala 	Observação direta e registos
Domínio da expressão plástica		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina; - Conhecer materiais e as suas funções 	<ul style="list-style-type: none"> - Registos (livres) e sobre a atividade de confeção de um bolo com um dos pais; - Pinturas (livres); - Desenho nos pratos com canetas específicas para a técnica - Dobragens 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse; - pratos de porcelana e canetas específicas para a técnica 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o dia - Sala 	Observação direta e registos
Domínio da matemática		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar números até 10 (4/5anos); - Promover a noção de número; - Desenvolver e incentivar a contagem de objetos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcar no mapa de presença; - Registrar no quadro de registo de observação a evolução das sementes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o dia - Sala 	Observação direta e registos fotográficos

Nota: a área de formação pessoal e social é transversal às outras áreas de conteúdo. Tal como nas Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar: “*A Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida. Também a educação pré-escolar deve favorecer a formação da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo livre e solidário.*” (OCEPE, 1997: 51).

Planeamento diário – J.I. A Dos Cunhados

Publico alvo: Pré-escolar – das 3 aos 6 anos

Grupo de crianças da Sala 1

Nº de crianças: 21

Nome da educadora cooperante: Mª Lurdes Nobre Martins

Data: 15 de maio de 2013

Áreas de conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S e metas de aprend.)	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos Humanos e Materiais	Tempo e Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Área de formação pessoal e social	Educação para valores e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Vivência de valores (responsabilização, partilha, amizade); - ser capaz de conviver socialmente; - Respeitar os outros colegas e seus familiares; - Partilhar oralmente as vivências - ser capaz de escutar e esperar pela sua vez para falar; - ser capaz de esperar pela sua vez, respeitando o colega que está em primeiro lugar. 	<ul style="list-style-type: none"> 1º Acolhimento - Marcar as presenças (esperar pela sua vez) - Conversa em grupo – partilhar ideias e esperar pela sua vez, respeitar o colega que está a partilhar, resolução de conflitos e conversa sobre os valores que história aborda (partilhar, amizade, respeito); - Comemorar o dia da família com a participação destas. 	<ul style="list-style-type: none"> - grupo de crianças da sala 1; - 2 canetas de feltro; - mapa de presenças; - folhas A4; - materiais existentes nas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - durante o dia - sala 	Observação direta
Área do conhecimento do mundo	Ciências naturais - plantas (ciclo das plantas) - família	<ul style="list-style-type: none"> - ser capaz de identificar os membros da família que irão participar nas atividades e noutros grupos sociais; - Sensibilizar para as ciências; - Conhecer saberes do mundo – sociedade, família, escola, entre outros; - ser capaz de identificar características das plantas, como no feijoeiro constituído por folhas, raízes, caule. - promover o desenvolvimento da capacidade de observar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar no quadro de registo de observação a evolução das sementes; - Plantar a planta da atividade sobre a germinação das sementes; - Festejar o aniversário de uma criança; - Comemorar o dia da família com a participação destas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pais das crianças; - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - durante o dia - sala - refeitório do jardim-de-infância 	Observação direta e registos

A educação para os valores e práticas de cidadania na Educação Pré-escolar

Domínio da linguagem oral e ab. Escrita	Linguagem oral e abordagens à escrita	<ul style="list-style-type: none"> - ser capaz de participar e manter um diálogo; - Imitação da escrita; - Promover o gosto pela leitura-livros; - Partilhar oralmente as vivências 	<ul style="list-style-type: none"> - Conto da história “A semente sem sono” - Conversa sobre a história “A semente sem sono”; - Registo para a criança que faz anos hoje (livro); - Registrar no quadro de registo de observação a evolução das sementes; - Comemorar o dia da família com a participação destas (de parte da tarde). 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o dia - Sala 	Observação direta e registos
Domínio da expressão Musical		<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de reproduzir uma canção já aprendida; - Cantar e produzir diferentes formas de ritmo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar a canção da família para os pais; - Cantar os parabéns à aniversariante 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; 		
Domínio da expressão plástica		<ul style="list-style-type: none"> - explorar diversos materiais; - promover a criatividade; - sensibilizar para o sentido estético; - conhecer, e cumprir as regras de utilização dos materiais e as suas funções; -Desenvolver a motricidade fina; - Conhecer materiais e as suas funções 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo para a criança que faz anos hoje (livro); - Registrar no quadro de registo de observação a evolução das sementes; - Registo (que ocorre alguma situação conflituosa) para resolução de conflitos 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse; 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o dia - Sala 	Observação direta e registos
Domínio da matemática		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar números até 10 (4/5anos); - ter a noção de número; - Desenvolver e incentivar a contagem de objetos; - Reconhecer diferentes noções espaciais e topológicas (dentro/fora, perto/longe...) 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcar no mapa de presença; - Registrar no quadro de registo de observação a evolução das sementes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças; - Educadora cooperante; estagiária; auxiliar; - Materiais nas respetivas áreas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o dia - Sala 	Observação direta e registos fotográficos

Nota: a área de formação pessoal e social é transversal às outras áreas de conteúdo. Tal como nas Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar: “*A Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida. Também a educação pré-escolar deve favorecer a formação da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo livre e solidário.*” (OCEPE, 1997: 51).

Apêndice E - Reflexão diária de 29 de abril

Reflexão diária

No dia 29 de abril de 2013, as atividades desenvolvidas eram referentes ao tema “Dia da mãe” que se está a aproximar. Assim, o planeamento do dia realizado com a participação do grupo de crianças foi referente a este. As áreas de conteúdo que mais as crianças se debruçaram foi a área da formação pessoal e social, o domínio da expressão plástica, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e a área do conhecimento do mundo.

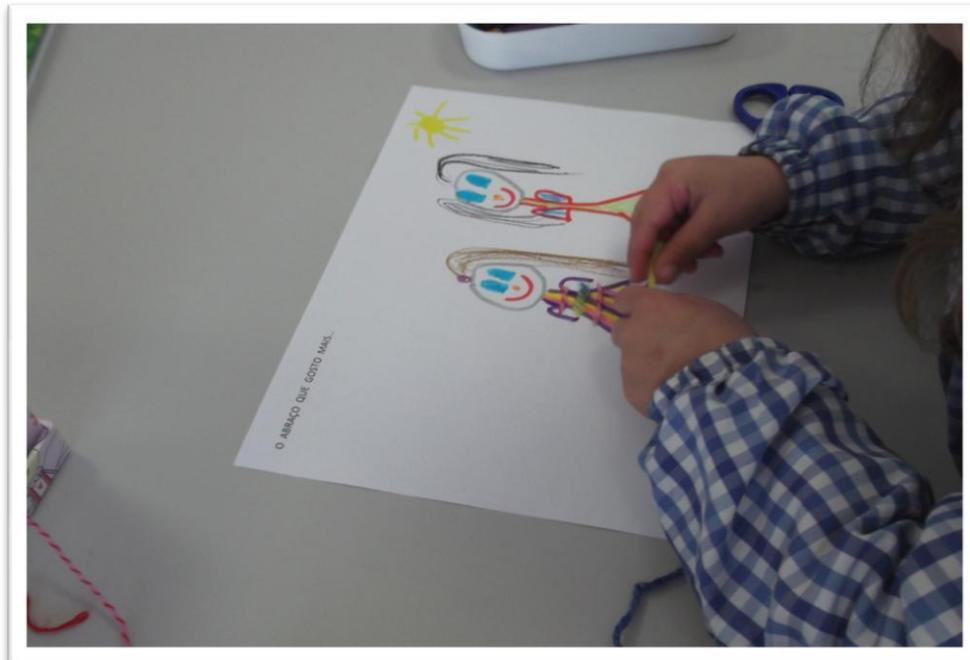
Antes do planeamento do dia, reunimos em grande grupo para as crianças falarem sobre por exemplo de acontecimentos importantes que ocorreram no fim-de-semana, uma vez que neste dia é uma segunda-feira, como habitual, as crianças falaram sobre os seus fim-de-semanas. E após o planeamento do dia efetuado com a participação das crianças, ficou planeado que: tinham de continuar a fazer a prenda para o dia da mãe; registar o que fizeram no fim-de-semana (registo com o título “Notícias do fim-de-semana”); ouvir uma história “Quem dá um abraço ao Martim”; explorar/conversar sobre a história (promovi a educação para valores e cidadania, e ao mesmo tempo relacionei com a temática do dia da mãe e o que esta representa para cada criança, valores tais como o valor da partilha, do respeito, da amizade, entreaajuda e cooperação).

Durante a hora da história, as crianças estavam atentas, pois as ilustrações e a própria história despertavam lhes muito interesse e curiosidade. Quando conversamos sobre a mesma, as crianças, uma a uma, disseram o que gostaram mais da história, e praticamente todas disseram que gostaram da parte que tinha os vários abraços que podia-se dar, e por fim quando falamos do abraço que a personagem principal mais gostava, que era o da sua mãe, desta forma coloquei-lhes a seguinte questão: “E vocês que de abraço gostam mais?”, e todas queriam responder na altura ao mesmo tempo, pedi assim uma a uma para falar de cada vez (esperando pela sua vez). No final, todas as crianças disseram que os abraços de que gostam mais são os das suas mães, uma destas crianças disse: “Gosto muito dos abraços da minha mãe, porque são aconchegadinhos, quentinhos e fofinhos.” (criança do género masculino de quatro anos). Foi uma história que consegui abordar valores como a partilha, o respeito e a amizade através do conto.

Depois da história organizei novamente o espaço para estas poderem fazer o registo sobre a mesma conforme tínhamos planeado em grande grupo. Na área de trabalho e mesa de desenhos coloquei materiais diversos, como materiais de desperdício: tecido, lã, cartolina, entre outros) no centro da mesa para estas partilharem os materiais, que foi um dos objetivos alcançados nesta atividades, pois consoante as crianças precisavam de um determinado material como por exemplo tecido, pediam àquela que tinham a cor que esta queria, partilhando os materiais sem conflitos, pelo contrário algumas das crianças até ajudaram-se mutuamente (crianças de cinco anos ajudavam as de três anos e ajudavam outros colegas de quatro anos que também os auxiliavam). Organizei o espaço também para que enquanto algumas crianças (cinco a nove crianças) estavam na mesa de trabalho a fazer o seu registo, as outras estavam noutras áreas de interesse que seleccionavam, ou continuavam de terminar a prenda para o dia da mãe. Os grupos de crianças que foram para a mesa de desenho para fazer o registo eram heterógeno a nível de idade, sendo uma estratégia para as crianças mais velhas ajudarem os mais novos (espírito de entreajuda e cooperação).

Efetivamente foi um dia em que as crianças ajudaram-se muito umas às outras, sobretudo na parte do registo, tornando o ambiente em sala muito aprazível para todas as crianças que estavam presentes e para nós adultos.

Apêndice F – Registo “O abraço que gosto mais ...”



Apêndice G – Reflexão diária de 7 de maio

Reflexão diária

No dia 7 de maio de 2013, as atividades desenvolvidas eram referentes ao tema da família. As áreas de conteúdo que mais se destacaram foram: a área de conhecimento do mundo (tema: família, e o que esta representava para as crianças); o domínio da expressão plástica (desenho sobre a família; desenho e pintura livre); domínio da expressão da linguagem oral e abordagem à escrita (Conto da história “Gosto de Ti” da autora Fernanda Serrano).

Quando reunimos de manhã, como habitual, em grande grupo, para planearmos o dia, com a participação das crianças partilharam ideias, acontecimentos que ocorreram nestes últimos dias, inicialmente começaram a falar sobre um acidente que ocorrera perto do Jardim-de-infância de A-dos-Cunhados. Algumas crianças, que saíram às 15.30, falaram sobre este acidente, explicando aos outros colegas, de uma forma muita apreensiva, o que tinham visto. Uma destas crianças, uma criança de cinco anos (L) disse: “Foi um acidente com um carro e um autocarro! E o pior é que estava lá dentro uma menina... que depois saiu com a mãe do carro!”. A outra criança (uma menina de quatro anos, L) que tinha uma parte da sua face ferida, perguntamos o que tinha acontecido, esta explicou: “quando estava na casa da avó, cai do triciclo ...”. E, aproveitamos o relato destas crianças para falar sobre cuidados a ter quando por exemplo a atravessar uma estrada, promovendo a educação para a segurança e segurança rodoviária. Entretanto, como habitual, as crianças começaram todas a falar ao mesmo tempo, pois queriam todas falar sobre acontecimentos importantes para estas, pedi-lhes e lembrei-as para falar um de cada vez, trabalhando valores como o respeito pelos outros, a importância de saber escutar, esperar pela sua vez para falar.

Outra criança, menina de seis anos (M), mostrou um folheto do oceanário, explicando aos colegas que tinha ido ao oceanário com a sua família no fim-de-semana ver os animais e uma exposição sobre espécies extintas, nomeadamente os dinossauros, e que uma das espécies que existem no nosso planeta, a galinha, pertence à família da espécie já extinta, gallimimus. As crianças é claro mostraram-se muito surpreendidas. Este momento de conversa foi um momento fundamental para as crianças partilhar o poder (tal como acontecimentos e ideias) e o respeito pelos outros (como esperando pela sua vez, respeitar

as opiniões dos outros), bem como na prática compreenderem gradualmente a importância destes valores no nosso quotidiano.

Na hora do planeamento, perguntamos a todas as crianças se tinham trazido o livro que levaram para casa, uma iniciativa deste jardim-de-infância para promover nas crianças o gosto pelos livros e pela leitura, bem como a participação das famílias neste projeto, incentivando-as a participar ativamente no desenvolvimento de seus filhos. Como algumas crianças se esqueceram, em grande grupo chegamos à conclusão que não seria justo fazer a troca de livros, uma vez que as crianças que tinham trazido seriam prejudicadas pelas que não trouxeram. Desta forma, em grande grupo falamos sobre a questão do sentido de responsabilidade. Efetivamente, as crianças de quatro e cinco anos perceberam melhor o significado desta, mas as de três anos demonstraram dificuldade na compreensão da palavra “responsabilidade”. Ora, ainda não apresentam indicadores de consciência fonológica e conceptual, devido à sua idade e desenvolvimento individual.

Após a conversa e planeamento do dia, li a história “Gosto de ti” da autora Fernanda Serrano, uma vez que a temática do projeto que decorria na sala 1 era inerente à família, e fazia todo o sentido de abordar esta história, pois este livro contém duas partes, uma em que o filho diz à mãe quanto ele gosta da sua mãe e a outra da mãe dizendo o quanto e o porquê que gosta tanto do seu filho. Sendo, uma história muito simples, mas repleta de emoções, valores, sentimentos, sobre a mãe e a importância da família no desenvolvimento pessoal e social da criança. Embora, durante o conto da história algumas crianças interrompiam por causa das imagens, uma vez que estas eram muito apelativas, e fomentavam assim a curiosidade das crianças por querer saber mais, o porquê destas imagens estarem expostas da forma como estavam, bem como o facto de quererem ter contacto direto com o livro (como por exemplo tocar e mexer no livro), o conto desta correu bem, pois foi perceptível na exploração da mesma o que este livro lhes transmitiu (amor, respeito,...).

Durante o dia ocorreram outras ocorrências, nomeadamente alguns conflitos entre as crianças, por causa da partilha de materiais quando estavam na área de trabalho e desenho, e partilha de brinquedos na área da construção, que tive de intervir. Na área da construção estavam três crianças, duas meninas de três anos desentenderam-se, em que uma delas (M) dirigiu-se até mim, e disse: “Ana, a I bateu-me... por causa do brinquedo que eu tinha...”, e perguntei-lhe: “Mas já falaste com a I primeiro (...) para pedir-te

desculpas?”, a M disse que não abanado a cabeça. Naquele momento, pedi a esta criança para primeiro falar com a outra, para ver se esta conseguia resolver a situação, mas como a outra criança (I) não lhe pedia desculpa, aproximei-me e falei com ambas, ouvindo ambas as partes, a I pediu desculpas entretanto. Contudo, à que referir que em grande parte dos conflitos que surgem dentro da sala, as crianças ainda não tomam a iniciativa de resolução sem ajuda do adulto, ora quando acontece uma situação como esta normalmente vão ter diretamente com o adulto e não falam com a outra criança primeiro, o que tento fazer nestas situações é primeiro pedir à criança para falar com a outra, depois falar com ambas caso não conseguiam resolver (ouvindo ambas as partes), e em certas situações esclarecer e resolver em grande grupo.

Normalmente, a resolução de conflitos em grande grupo no sentido de clarificação e resolução dos mesmos, ora é importante que as crianças na educação pré-escolar começam a ter consciência das suas condutas para com os outros, e que começam a refletir sobre as mesmas, pois tal como no documento Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar refere “a participação no grupo permite também à criança confrontar-se com opiniões e posições diferentes das suas, experimentar situações de conflito. O educador apoiará as tentativas de negociação e resolução de conflitos, favorecendo ainda oportunidades de colaboração.” (D.E.B., Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997, p. 37). Sendo uma forma de promover a educação para valores e cidadania, como aconteceu por exemplo na conversa em que colocamos a questão de responsabilidade face ao facto de nem todas as crianças terem devolvidos os livros que ficaram responsáveis de os trazer nesta data para fazer a troca dos mesmos em grande grupo.

Apêndice H - Reflexão diária de 14 de maio

Reflexão diária

Neste dia, as atividades desenvolvidas eram referentes ao projeto “dia da família”. Sendo este dia foi dedicada ao dia da culinária em que alguns pais vieram ao jardim-de-infância para fazer bolos com as crianças.

Antes da hora do momento de planeamento do dia, quatro meninos que estavam na área da garagem (um menino de cinco anos, J.M., e três de quatro anos, G, R e S, começaram a fazer muito barulho, e um deles a mandar peças pelo ar que quase acertava noutra criança. Como vi chamei-o, pedindo para sair dessa área, uma vez que já não era a primeira vez que acontecia neste dia, para evitar conflitos entre os outros meninos que estavam nessa mesma área e evitar que algum se magoasse. Falei com calma com a criança sobre o que tinha acontecido, pedindo-lhe depois para fazer um registo de como se deveria estar nessa área, para o fazer refletir sobre o mesmo, uma vez que nas últimas vezes quando pedia-lhes para refletir sobre o que tinha acontecido, acabam por esquecer e algumas crianças passado pouco tempo por voltar a fazer o mesmo, desta forma, o registo surgiu como uma estratégia para as crianças pensarem sobre as suas ações procurando descrever no registo como devemos proceder (aspetos positivos) quando por exemplo estamos numa determinada área de interesse.

O grupo de crianças foi dividido em vários grupos, consoante ia chegando pais para fazer o bolo que tinham combinado fazer com as crianças. Inicialmente, foi a mãe de um menino de quatro anos (R) a fazer um bolo de iogurte com as crianças no refeitório do jardim-de-infância, para amanhã que será o dia de comemoração do dia da família/pais. As crianças chegavam à sala depois de terem ajudado a fazer o bolo, muito alegres e eufóricas, ora entravam e saiam da sala alegres, enquanto decorriam atividades livre na sala e atividade orientada pelos pais que estiveram presentes.

Na hora de acolhimento, li-lhes a história “Amigos Especiais”. Após o conto da história, falamos sobre o que a mesma e o que esta transmitia para cada criança como: a importância da amizade; o respeito pelos outros e pela nossa família; os amigos especiais também pode ser o pai, a mãe e os irmãos, alguém da família, pois ter amigos nem sempre significa que são aqueles que não fazem parte da família. As crianças gostaram de ouvir a história, bem como das imagens do livro e de explorar a história. Contudo, deveria ter

entoado mais a voz nas diferentes personagens, para cativar-lhes mais atenção durante o conto da mesma.

Após a conversa sobre a história “Amigos Especiais” e o lanche da manhã, as crianças continuaram as atividades com participação da família. Uma avó de uma criança de quatro anos do género masculino (S) deslocou-se ao jardim-de-infância para participar em algumas atividades com o seu neto, uma vez que os seus pais por motivos profissionais não poderiam. Assim, esta avó e o neto desenharam no prato de porcelana, depois plantaram o feijoeiro que esta criança tinha colocado a semente de feijão a germinar num frasco com algodão e água (experiência sobre a evolução das sementes realizada já alguns dias). Foi muito interessante observar e auxiliar esta avó e neto durante as atividades desenvolvidas entre ambos. A avó desta criança transmitia uma serenidade que cativava o olhar do seu neto e das outras crianças, e sempre tão cuidadosa e prestável durante as atividades, por exemplo depois de plantarem o feijoeiro, esta avó reparou que uma das árvores de fruto plantadas, há pouco tempo, precisava ser podada, como não tinha uma tesoura própria para cortar os troncos desta arvore de fruto, laranjeira, utilizou as suas próprias mãos para fazê-lo, quando terminou de cortar pediu ao neto para regar esta, porque verificou que também precisava. Demonstrando ao neto a importância desta na nossa vida, e até disse na altura que iria trazer um morangueiro, dentro de uma garrafa grande de plástico de água, mas sem a parte de cima.

Antes da hora do almoço, enquanto algumas crianças iam para o refeitório fazer bolos com outros pais, outras na sala faziam o registo sobre que já tinham feito com outros pais de manhã no refeitório (bolo de iogurte, chocolate, ...), sempre acompanhados pela educadora cooperante, enquanto fiquei na sala com as outras crianças. Dentro da sala três crianças do género masculino de quatro anos (S, G, e R), que estava na área da plasticina, começaram a fazer muito barulho, e levantavam-se e saíam da área constantemente, causando distúrbios que as outras crianças até pediam para estarem sossegados, pois queriam concentrar-se a fazer o registo e não conseguiam. Tive que intervir, pois mesmo os outros colegas a pedirem para estar sossegados e/ou falarem mais baixo não ligavam nenhuma, pedi-lhes para arrumar os materiais, e para refletir sobre o que fizeram através de um desenho que cada um fez, a descrever como se devia estar nessa área e como devemos utilizar os materiais que estão na mesma.

De tarde, umas das crianças plantaram as suas plantas (feijoeiros, faveira), outras fizeram registos, atividades livres nas áreas de interesse que selecionaram. No final do dia fizemos a reflexão das atividades desenvolvidas, e o que estava ainda por fazer, bem como sobre os conflitos que tinham surgido, promovendo o respeito pelos outros (como por exemplo não falar muito alto, porque os outros colegas que estão noutras áreas precisam de concentração), partilha (de materiais, brinquedos, ideias), cooperação (espírito de entreajuda, como a avó daquela criança demonstrou ao neto e às outras crianças).

Um dos aspectos a salientar é a importância da promoção de um ambiente social em sala de aula, que foi um das estratégias desenvolvidas ao longo do estágio, pois tal como Spodek e Saracho (1994) defendem “o desenvolvimento social das crianças em seus primeiros anos de vida tem consequências significativas para o seu futuro. Para estimular este desenvolvimento, os professores precisam criar um clima social positivo em suas turmas. Eles têm que ajudar as crianças a aprenderem funcionar bem dentro dos limites das expectativas da escola e a desenvolverem fortes relações positivas com os seus pares. Acima de tudo, os professores precisam responder positivamente ao comportamento das crianças e ajudá-las a aprender a funcionar apropriadamente em sala de aula.” (Ensinando crianças dos Três aos Oito anos, 1994, página 162)

Apêndice I – Registo fotográfico



Apêndice J – Reflexão diária de 15 de maio

Reflexão diária

As atividades desenvolvidas neste dia eram referentes ao dia da família, dos pais, tendo sido neste dia que comemoramos, com a participação da família, no final do dia, bem como o aniversário de uma de criança da sala 1 que fez neste dia seis anos (criança do género feminino, J).

Como a maior parte dos pais das crianças estiveram presentes, excepto em algumas situações que os pais por motivos profissionais não conseguiam estar presentes, durante o momento de acolhimento e do planeamento do dia, falamos em grande grupo sobre a questão de alguns pais não poderem estar presentes e que outros familiares como os avós, irmãos e tios das crianças foram na sua vez, para que nenhuma se sentisse tristes, embora estas já sabia as crianças.

No momento do conto de uma história, li a história “A semente sem sono” que abordava a temática da germinação de uma semente, mas ao mesmo tempo explorava valores. As crianças de modo geral gostaram de ouvir a história e as ilustrações da mesma, somente três crianças do género masculino é que não estavam com muita atenção, pois nestes últimos dias tem estado mais agitados, e quando falamos sobre o que aconteceu na história, estas três crianças não conseguiram explicar.

Após o conto as crianças fizeram a prenda para dar a criança (menina que fez 6 anos, J) que fez anos hoje, um livro com os registos individuais a desejar parabéns. Algumas crianças ilustraram os registos com o desenho da imagem da própria criança que desenhou e a aniversariante a brincar e partilhar brinquedos.

De tarde comemorou-se o aniversário dessa criança e festejamos com as famílias das crianças o dia da família, dos pais, aonde as crianças da sala 1 cantaram a canção dos pais que ensaiamos ao longo destes últimos quinze dias. As famílias e as crianças interagiram entre si.

Apêndice K – Registo fotográfico



Figura 12: Atividade "Plantar"



Figura 13: Atividade com a participação da família

Apêndice L - Reflexão diária de 22 de maio de 2013

Reflexão diária

No dia 22 de maio, as atividades desenvolvidas eram referentes à temática rio Alcabrichel e também ainda sobre a educação para valores.

Durante o conto da história “O João e o gigante que morava no Pé de Feijão”, as crianças pediam sucessivamente para mostrar novamente as imagens, que por sinal são muito apelativas (ilustração feita pela colega Diana Feliciano). Uma das crianças me surpreendeu positivamente, ora esta criança (4 anos, género masculino, M) a que me referi normalmente não costuma estar muito atenta e concentrada quando contamos uma história, mas algo nesta história lhe chamou atenção, pois mesmo depois do conto, na exploração e no registo sobre a mesma a criança estava entusiasmada e empenhada no que estava a fazer. Já outra de 5 anos que habitualmente está atenta, não estava durante o conto da mesma, pois quando em grande grupo perguntei-lhe o que aconteceu ao gigante, esta não soube responder, enquanto a criança de 4 anos (M) respondeu, dando pormenores que outros não conseguiram dizer. Trata de uma história que trabalha muito os valores, como a partilha, a segurança, o respeito, a cooperação, a amizade, desta forma, fazia todo o sentido contar esta história. Esta história permitiu às crianças vivenciar momento de reflexão sobre os referidos valores. Depois do conto, o grupo de crianças realizaram livremente um registo, partilhando materiais, vivenciando numa forma democrática na partilha (de materiais, de ideias, entre outros), no respeito pelo outro e na entreajuda nas atividades desenvolvidas

As crianças de forma geral gostaram da história, mas deveria tê-la resumido mais, uma vez que no final, como referido anteriormente, algumas crianças dispersaram-se..

Em alguns aspetos ainda preciso de melhorar a minha prática como por exemplo: no conto de histórias fazer tons de voz mais alto consoante as personagens; embora já tenha melhorado neste ponto quanto à organização do grupo, mediante as necessidades educativas, devo intercalar os grupos de 5 e 4 anos com os de 3 anos. Contudo, neste grupo por vezes torna-se difícil, porque algumas crianças de 4 anos que necessitam em certas atividades uma orientação constante como os de 3 anos (duas de 3 anos, I e T), uma vez que se distraem muito facilmente; mostrar mais convicta no que digo, porque notei que as

crianças apercebem-se deste ponto, e algumas delas estão constantemente a testar o adulto no sentido de verem se conseguem fazer o que querem.

A abordagem narrativa, é sem dúvida, um dos métodos que proporcionam aprendizagens significativas na compreensão e aquisição de valores, assim como noutros saberes.

Valores: partilha, cooperação, amizade, respeito

Apêndice M - Construção da “Caixinha das coisas importantes”

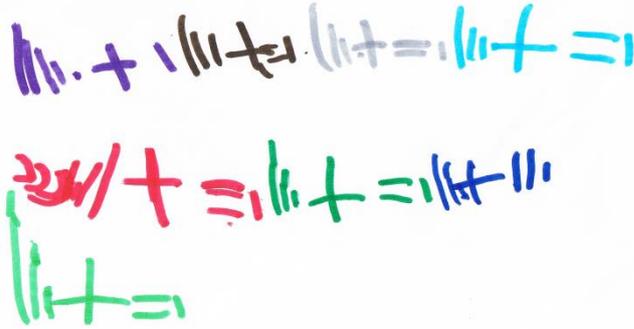


Apêndice N – Registos de resolução de conflitos - “As regras da nossa sala”



5
24-05-2013

Escrevi as Regras como deve-se estar na área da biblioteca.



Apêndice O-Registos fotográficos “Momentos de partilha, cooperação, espírito entreadajuda, respeito pelos outros, resolução de conflitos



Legenda 1: partilhar brinquedos



Legenda 2: ajudar o colega



Legenda 3



Legenda 4: resolução de conflitos



Legenda 5: partilhar materiais



Legenda 6: jogo dos abraços



Apêndice P - Pedido de autorização para fotografar/filmar



Instituto Superior de Ciências Educativas
Mestrado em Educação Pré-Escolar
1º Ano – 2012/2013

Assunto: Pedido de autorização para fotografar/filmar

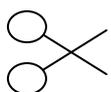
Exmo(ma) Sr.(a) Encarregado (a) de Educação

Na qualidade de aluna do 1º ano do Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar do ISCE – Instituto Superior de Ciências Educativas solicito a Vossa Ex^{cia} que autorize a fotografar/filmar o vosso educando, durante a realização das atividades pedagógicas e livres que irá ser implementado no decorrer do estágio. Algumas das imagens serão selecionadas e utilizadas apenas no âmbito do trabalho requerido pela docente da Unidade Curricular, salvaguardando ao máximo a identidade e dignidade das crianças.

Permanecerei ao vosso dispor para esclarecer eventuais dúvidas que possam surgir, quer no âmbito da atividade, quer relativas à autorização solicitada.

Agradeço desde já a vossa compreensão e disponibilidade.

Ana Cristina Martinho Firmino



Eu, _____ Encarregado(a) de Educação do aluno(a)
_____ autorizo/ não autorizo (riscar o que não interessa) que o meu educando seja fotografado/filmado no decorrer destas atividades pedagógicas e livres que irá ser implementado no decorrer do estágio.

Data:

Assinatura:

Apêndice Q - Grelhas de observação

Grelha de observação

Nome da criança: C

Idade: 5

Género: Feminino

Local de observação: Jardim-de-infância ... – sala 1

Data de observação: Abril/Maio/Junho

Indicadores de desempenho	Atividade a)			Atividade b)			Atividade c)			Atividade d)			Atividade e)		
	Níveis de indicadores de desempenho														
	NR	RP	R	NR	RP	R	NR	RP	R	NR	RP	R	NR	RP	R
Relaciona-se com os colegas			x			x			x			x			x
Participa no grupo			x			x			x			x			x
Partilha brinquedos			x			x			x			x			x
Partilha materiais (como por exemplo lápis de cor)		x				x			x			x			x
Respeita os outros			x			x			x			x			x
Ajuda os colegas por iniciativa própria			x			x			x			x			x
Espera pela sua vez			x			x			x			x			x
Respeita as regras			x			x			x			x			x
Tenta resolver conflitos ou outras situações por iniciativa própria			x			x			x			x			x
Coopera nas atividades e com os outros nas mesmas			x			x			x			x			x

A educação para os valores e práticas de cidadania na Educação Pré-escolar

Legenda: Níveis de indicadores de desempenho: NR - Não revelou; RP - Revelou pouco; R – Revelou

Grelha de observação

Nome da criança: J

Idade: 5

Género: masculino

Local de observação: Jardim-de-infância de ... – sala 1

Data de observação: Abril/Maio/Junho

Indicadores de desempenho	Atividade a)			Atividade b)			Atividade c)			Atividade d)			Atividade e)		
	NR	RP	R												
Relaciona-se com os colegas			x			x			x			x			x
Participa no grupo			x			X			x			x			x
Partilha brinquedos		X				x			x			x			x
Partilha materiais (como por exemplo lápis de cor)		x			x				x			x			x
Respeita os outros		X				X		X				x			x
Ajuda os colegas por iniciativa própria		X			X				x			x			x
Espera pela sua vez			x			x			x			x			x
Respeita as regras		x				x			x			x			x
Tenta resolver conflitos ou outras situações por iniciativa própria		x			x			x				x			x
Coopera nas atividades e com os outros nas mesmas			x			x			x			x			x

A educação para os valores e práticas de cidadania na Educação Pré-escolar

Legenda: Níveis de indicadores de desempenho: NR - Não revelou; RP - Revelou pouco; R - Revelou

Grelha de observação

Nome da criança: L

Idade: 5

Género: Feminino

Local de observação: Jardim-de-infância de – sala 1

Data de observação: Abril/Maio/Junho

Indicadores de desempenho	Atividade a)			Atividade b)			Atividade c)			Atividade d)			Atividade e)		
	NR	RP	R												
Relaciona-se com os colegas			x			x			x			x			x
Participa no grupo			x			x			x			x			x
Partilha brinquedos			x			x			x			x			x
Partilha materiais (como por exemplo lápis de cor)		x			x				x			x			x
Respeita os outros			x			x			x			x			x
Ajuda os colegas por iniciativa própria			x			x			x			x			x
Espera pela sua vez			x			x			x			x			x
Respeita as regras		x				x			x			x			x
Tenta resolver conflitos ou outras situações por iniciativa própria		x			x			x				x			x
Coopera nas atividades e com os outros nas mesmas			x			x			x			x			x

A educação para os valores e práticas de cidadania na Educação Pré-escolar

Legenda: Níveis de indicadores de desempenho: NR - Não revelou; RP - Revelou pouco; R - Revelou

Grelha de observação

Nome da criança: M

Idade: 5

Género: Feminino

Local de observação: Jardim-de-infância ... – sala 1

Data de observação: Abril/Maio/Junho

Indicadores de desempenho	Atividade a)			Atividade b)			Atividade c)			Atividade d)			Atividade e)		
	NR	RP	R												
Relaciona-se com os colegas			x			x			x			x			x
Participa no grupo			x			x			x			x			x
Partilha brinquedos			x			x			x			x			x
Partilha materiais (como por exemplo lápis de cor)			x			x			x			x			x
Respeita os outros			x			x			x			x			x
Ajuda os colegas por iniciativa própria			x			x			x			x			x
Espera pela sua vez			x			x			x			x			x
Respeita as regras			x			x			x			x			x
Tenta resolver conflitos ou outras situações por iniciativa própria			x			x			x			x			x
Coopera nas atividades e com os outros nas mesmas			x			x			x			x			x

A educação para os valores e práticas de cidadania na Educação Pré-escolar

Legenda: Níveis de indicadores de desempenho: NR - Não revelou; RP - Revelou pouco; R - Revelou

Grelha de observação

Nome da criança: R

Idade: 5

Género: Feminino

Local de observação: Jardim-de-infância de ... – sala 1

Data de observação: Abril/Maio/Junho

Indicadores de desempenho	Atividade a)			Atividade b)			Atividade c)			Atividade d)			Atividade e)		
	NR	RP	R												
Relaciona-se com os colegas			x			x			x			x			x
Participa no grupo			x			x			x			x			x
Partilha brinquedos		x			x			x			x			x	
Partilha materiais (como por exemplo lápis de cor)		x			x			x			x			x	
Respeita os outros			x			x			x			x			x
Ajuda os colegas por iniciativa própria		x			x			x			x			x	
Espera pela sua vez			x			x			x			x			x
Respeita as regras			x			x			x			x			x
Tenta resolver conflitos ou outras situações por iniciativa própria		x			x			x			x			x	
Coopera nas atividades e com os outros nas mesmas			x			x			x			x			x

Legenda: Níveis de indicadores de desempenho: NR - Não revelou; RP - Revelou pouco; R - Revelou

Nota: estas grelhas de observação têm como base teórica a obra de Albano Estrela, intitulada “Teoria e Prática de Observação de Classes - Uma Estratégia de Formação de Professores”, bem como o Manual DQP - Desenvolvendo a Qualidade em Parceria (Ministério da Educação).

